Deca Portinari Hydra Duratex castelatto ceusa Durafloor

Dexco

Viver ambientes.

RESULTADO TRIMESTRAL

1T26

RESULTADO TRIMESTRAL 1T26

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R$ 658 milhões no 1T26, considerando os 49,0% dos resultados da LD Celulose via equivalência patrimonial.

Fluxo de Caixa Livre Total positivo em R$ 235 milhões no 1T26, evidenciando uma política austera de despesas em Capex, Capital de Giro não onerando o caixa e a operação e Despesas Financeiras já organizadas no início de 2026.

MARKET CAP GRI 102-7	QUANTIDADE DE AÇÕES	PREÇO DE FECHAMENTO	AÇÕES EM TESOURARIA
R$ 4.275 milhões	919.034.196	R$ 4,71	11.380.764

Transmissão **AO VIVO**

07 de maio de 2026, às 09h

Acesso através do link

https://ri.dex.co/

MADEIRA

Volume de 715,4mil m³ no 1T26 representando queda de 0,6% frente ao 1T25, resultado da política de preços implementados e mix. Além disso, há resiliência de demanda no mercado interno, que ainda não sentiu os impactos dos custos em matérias e commodities decorrentes dos conflitos no Oriente Médio.

EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 442 milhões no 1T26 com aumento de margem para 31,8%, demonstrando forte desempenho operacional e crescente rentabilidade do negócio de painéis de madeira.

CELULOSE SOLÚVEL

O EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma atingiu R$ 368 milhões no 1T26, com margem de 48,6%, referente a 100% da operação.

A base comparativa anual foi negativamente impactada pela queda no preço da celulose no mercado internacional e pela variação cambial. Em contrapartida, o volume expedido cresceu 13,9% na comparação trimestral, com a operação preservando elevados níveis de eficiência e produtividade, em linha com a maturidade industrial alcançada pela joint venture.

REVESTIMENTOS

Volume de 3.656,2 mil m² no 1T26, retração de 9,9% tanto em relação ao mesmo período de 2025 quanto ao trimestre anterior, evidenciando um mercado de revestimentos cerâmicos ainda pressionado;

EBITDA Ajustado e Recorrente de - R$ 3,5 milhões e margem de -2% no 1T26, com foco na retomada da rentabilidade operacional, porém ainda impactado pelo cenário competitivo do setor.

Divisão segue focada em redução de custo fixo, produtividade industrial, eficiência operacional e disciplina em SG&A.

METAIS E LOUÇAS

Volume de 3.809 mil peças no 1T26, recuo de 3,2% frente ao 1T25 e de 3,8% na comparação sequencial, reflexo da estratégia da recomposição de preços implementada nos últimos trimestres.

A Receita Líquida foi de R$ 454,4 milhões, sustentada pelos ganhos de mix e pela captura de preços.

O EBITDA Ajustado e Recorrente atingiu R$ 39,5 milhões no 1T26, refletindo a melhoria da receita e do custo unitário, além do avanço de participação de mercado em ambos os segmentos – Metais e Louças.

Relações com INVESTIDORES

Lucianna Raffaini
Diretora de Finanças e Administração

Guilherme Setubal
Diretor de RI, Rel. Institucionais e ESG

Guilherme Ribas
Coordenador de RI

Liliam Toledo
Analista de RI

Giovanna Perez
Analista de RI

Av. Paulista 1.938 - CEP 01310-200
Consolação - São Paulo – SP

investidores@dex.co

Cenário e **Mercado**

O primeiro trimestre de 2026 manteve um ambiente macroeconômico desafiador, com atividade doméstica ainda contida, inflação ainda acima da meta e condições financeiras restritivas. No exterior, o FMI passou a projetar crescimento global de 3,1% em 2026 e 3,2% em 2027, abaixo dos padrões pré-pandemia e com riscos de queda, em um contexto de maior incerteza geopolítica e financeira. No Brasil, o IPCA acumulou alta de 1,92% no ano até março e 4,14% em 12 meses, enquanto o Copom reduziu a Selic para 14,75% a.a. em março, mas reiterou a necessidade de manutenção de uma política monetária contracionista por período prolongado, preservando um ambiente ainda desafiador para o crédito e para setores mais sensíveis ao ciclo econômico.

Apesar desse cenário, o mercado imobiliário residencial manteve desempenho sólido em 2025, mesmo diante de um cenário desafiador. De acordo com os indicadores ABRAINC-Fipe de fevereiro de 2026, os lançamentos cresceram 31,1% em valor e 30,1% em volume no ano. O programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) foi o principal destaque, com avanço de 37,3% em valor e 35,1% em volume. No segmento de Médio e Alto Padrão (MAP), os lançamentos subiram 25,8% em valor e 6,7% em volume, enquanto as vendas no segmento econômico seguiram aquecidas. Esse desempenho sustenta a continuidade da construção civil e mantém a demanda por materiais de construção no início de 2026.

No mercado de trabalho, os dados mais recentes do Novo Caged indicam continuidade na geração de empregos formais em 2026: até fevereiro, foram criadas 370,3 mil vagas, das quais 81,6 mil na Construção Civil — sinal de resiliência do setor mesmo com os juros elevados. Na cadeia moveleira, o cenário é misto. A ABIMÓVEL registrou recuperação pontual da produção em janeiro, mas ainda aponta demanda contida, crédito restrito e maior cautela no início do ano. Internamente, a Companhia segue observando demanda resiliente em painéis, com sell-out forte e sem formação relevante de estoques na cadeia. Programas habitacionais também têm gerado impacto positivo — ainda em avaliação — sobre categorias ligadas à reforma e acabamentos.

Nesse contexto, iniciamos nossa análise por divisão de negócios.

Na Divisão de Revestimentos Cerâmicos, observamos ainda um cenário desafiador na indústria, que mantém (i) altos níveis de ociosidade fabril, (ii) queda nos volumes produzidos, (iii) queda de preços do mercado e (iv) estoques em patamares elevados. Estudos internos indicam que o mercado iniciou o ano abaixo do esperado, com o segmento de via úmida apresentando retração de 10,3% no acumulado de janeiro e fevereiro versus o mesmo período do ano anterior. Além disso, a projeção de demanda para 2026 é conservadora, com crescimento esperado de apenas 0,5% — sinalizando um mercado praticamente estável ao longo do ano.

Na Divisão de Metais e Louças, o ambiente segue competitivo, com pressão de custos em itens como cobre, plásticos, diesel e fretes, o que tem motivado novos reajustes de preços ao longo da cadeia. Em metais, o mercado começou 2026 em ritmo mais fraco, com fevereiro mostrando recuperação pontual frente a janeiro, mas ainda com queda acumulada versus o ano anterior. Análises internas indicam que esse desaquecimento reflete mais os aumentos de preços generalizados implementados no setor do que um desaquecimento estrutural da demanda, mantendo-se assim a expectativa de normalização ao longo do ano. Em Louças, o mercado segue mais pressionado, já que interage fortemente com fatores de consumo que são impactados pela alta taxa de juros.

Na Divisão Madeira, o mercado de painéis iniciou 2026 em patamar aquecido, com dados do IBÁ e análises internas indicando um primeiro trimestre acima dos níveis observados em 2024 e 2025. O avanço foi puxado principalmente pelo MDF, tanto em revestidos — com forte demanda de marcenaria e planejados — quanto em crus, enquanto o MDP segue mais limitado por capacidade e por um ambiente competitivo mais pressionado.

Os reajustes de preços comunicados durante o trimestre estimularam antecipação de compras por parte dos clientes. Internamente, no entanto, a avaliação é positiva: o movimento veio acompanhado de sell-out forte e sem formação relevante de estoques na cadeia, o que reforça a leitura de uma demanda ainda saudável.

Ao mesmo tempo, o mercado externo vem perdendo atratividade relativa, pressionado por tarifas e fretes internacionais mais elevados. Nesse contexto, ganham relevância temas como otimização de mix, captura de preço, competitividade logística regional e gestão eficiente do footprint industrial e florestal — especialmente diante da pressão de custos com ureia, metanol e frete, que deve se intensificar a partir do segundo trimestre de 2026.

Apesar do ambiente macroeconômico ainda desafiador — marcado por juros elevados, consumo seletivo e pressões de custo — a Dexco iniciou 2026 com sinais consistentes de resiliência e evolução operacional.

Na Divisão Madeira, o mercado doméstico permaneceu aquecido, com demanda saudável, preços estáveis e avanço de mix. Em Metais e Louças, a Companhia capturou ganhos de preço, participação e rentabilidade, sustentados pela força do portfólio e pela disciplina comercial. Em Revestimentos Cerâmicos, mesmo em um cenário setorial ainda desafiador, as iniciativas de adequação operacional, otimização industrial e racionalização de despesas começaram a se refletir em melhora gradual dos resultados.

Esse desempenho reforça a confiança da Companhia em sua estratégia e na capacidade de capturar oportunidades ao longo de 2026, com foco em rentabilização do portfólio, eficiência operacional, expansão de margem, retorno sobre o capital empregado e geração de caixa.

Sumário Financeiro **Consolidado**

(em R$ '000)	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
DESTAQUES					
Volume Expedido Deca ('000 peças)	**3.809**	3.933	-3,2%	**3.959**	-3,8%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m²)	**3.656.165**	4.056.565	-9,9%	**4.059.865**	-9,9%
Volume Expedido Painéis (m³)	**715.351**	719.526	-0,6%	**724.040**	-1,2%
Receita Líquida Consolidada	**2.018.505**	**1.902.545**	**6,1%**	**2.096.529**	**-3,7%**
Receita Líquida Consolidada Pro Forma [1]	**2.018.505**	**1.902.545**	**6,1%**	**2.096.529**	**-3,7%**
Lucro Bruto	**553.766**	445.955	24,2%	**586.691**	-5,6%
Lucro Bruto Pro Forma [1]	**553.766**	470.389	17,7%	**704.610**	-21,4%
Margem Bruta	**27,4%**	23,4%	4,0 p.p.	**28,0%**	-0,5 p.p.
Margem Bruta Pro Forma [1]	**27,4%**	24,7%	2,7 p.p.	**33,6%**	-6,2 p.p.
EBITDA Resolução CVM 156/22 [2]	**597.167**	485.764	22,9%	**448.244**	33,2%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	**29,6%**	25,5%	4,1 p.p.	**21,4%**	8,2 p.p.
Ajustes de eventos não Caixa	**(38.434)**	(43.174)	-11,0%	**(204.941)**	-81,2%
Eventos de Natureza Extraordinária [3]	**-**	28.327	-100,0%	**174.166**	-
Celulose Solúvel	**(80.775)**	(125.273)	-35,5%	**(1.061)**	n.a
EBITDA Ajustado e Recorrente [4]	**477.958**	**345.644**	**38,3%**	**416.408**	**14,8%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente [4]	**23,7%**	**18,2%**	**5,5 p.p.**	**19,9%**	**3,8 p.p.**
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte Dexco da LD Celulose) [5]	**658.512**	**611.221**	**7,7%**	**588.028**	**12,0%**
Lucro Líquido	**71.912**	58.617	22,7%	**(48.269)**	-249,0%
Lucro Líquido Recorrente [1][3]	**71.912**	**83.812**	**-14,2%**	**36.427**	**97,4%**
Margem Líquida Recorrente [1][3]	**3,6%**	**4,4%**	**-**	**1,7%**	**-**
INDICADORES					
Liquidez Corrente [5]	**2,05**	1,37	49,6%	**2,24**	-8,5%
Endividamento Líquido [6]	**5.323.279**	5.364.358	-0,8%	**5.519.238**	-3,6%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM [7]	**2,99**	3,45	-13,4%	**3,35**	-10,7%
Patrimônio Líquido médio	**7.144.545**	6.843.734	4,4%	**7.109.171**	0,5%
ROE [8]	**4,0%**	3,4%	0,6 p.p.	**-2,7%**	6,7 p.p.
ROE Recorrente	**4,0%**	4,9%	-0,9 p.p.	**2,0%**	2,0 p.p.
AÇÕES					
Lucro Líquido por Ação (R$) [9]	**0,0588**	0,0568	3,5%	**(0,1081)**	n.a
Cotação de Fechamento (R$)	**4,71**	5,38	-12,5%	**5,00**	-5,8%
Valor Patrimonial por Ação (R$)	**7,62**	8,50	-10,4%	**7,54**	1,0%
Ações em tesouraria (ações)	**11.380.764**	12.200.853	-6,7%	**11.380.765**	0,0%
Valor de Mercado (R$1.000)	**4.275.048**	4.349.006	-1,7%	**4.538.267**	-5,8%

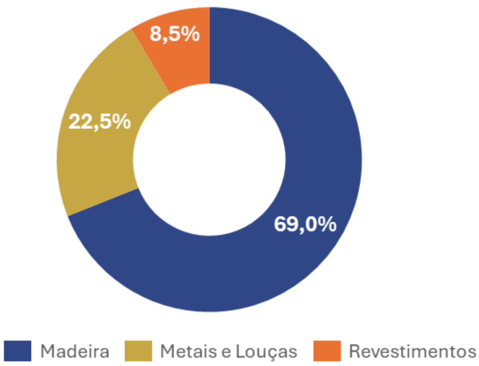
(1) EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22; (2) Eventos de Natureza Extraordinária detalhados no Anexo do material; (3) Inclui a parte Dexco da LD Celulose; (4) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R$ para fazer frente a cada R$ de obrigações no curto prazo; (5) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (–) Caixa; (6) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa; (7) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio; (8) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

Destaques Financeiros **Consolidados**

Receita Líquida

No primeiro trimestre de 2026, a Receita Líquida Consolidada atingiu R$ 2.018,5 milhões, crescimento de 6,1% frente ao 1T25. O resultado reflete principalmente o bom desempenho da Divisão Madeira e a evolução de Metais & Louças, mesmo em um ambiente parcialmente desafiador. Na comparação anual, a receita foi sustentada por preços e mix mais favoráveis em Madeira — beneficiada pelo mercado interno aquecido — e pelo avanço de preço em Metais e Louças. A divisão de Revestimentos Cerâmicos seguiu pressionada por volumes mais fracos e maior competitividade no setor.

Receita Líquida por Divisão 1T26 (%)



Em termos de divisões, a receita líquida cresceu 8,1% em Madeira, 9,4% em Metais & Louças e recuou 13,9% em Revestimentos Cerâmicos na comparação com o 1T25.

As receitas líquidas unitárias avançaram em Madeira (+8,8%) e Metais e Louças (+12,9%) na comparação anual, reflexo de reajuste de preços e mix. Em Revestimentos Cerâmicos, houve retração de 4,5%, evidenciando o cenário ainda desafiador do setor.

No comparativo sequencial, a Receita Líquida Consolidada apresentou queda de 3,7% frente ao 4T25, movimento explicado principalmente pela desaceleração sazonal já esperada em Metais & Louças e pela continuidade do ambiente desafiador em Revestimentos Cerâmicos, ainda que tenham sido parcialmente compensados pela estabilidade da Divisão Madeira. Nesse contexto, Madeira permaneceu praticamente estável em receita líquida (+0,4% vs. 4T25), beneficiada por mercado interno forte, aumento de preços e melhor composição de mix, enquanto a divisão Metais & Louças recuou 12,5% e Revestimentos Cerâmicos 9,4%, refletindo tanto a sazonalidade quanto a demanda pressionada, tópicos mencionados anteriormente nos respectivos mercados.

R$´000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Receita Líquida	**2.018.505**	**1.902.545**	**6,1%**	**2.096.529**	**-3,7%**
Mercado Interno	**1.638.328**	1.530.448	7,0%	**1.736.488**	-5,7%
Mercado Externo	**380.177**	372.097	2,2%	**360.041**	5,6%

Receita Líquida no mercado interno somou R$ 1.638,3 milhões no trimestre, alta de 7,0% em relação ao 1T25, enquanto a Receita Líquida no mercado externo totalizou R$ 380,2 milhões, crescimento de 2,2% na mesma base de comparação. No trimestre, a dinâmica doméstica continuou sendo o principal vetor de sustentação da receita consolidada, sobretudo em Madeira, onde o mercado interno permaneceu mais rentável e aquecido, e em Metais e Louças, onde os reajustes de preços e o ganho de Market Share sustentaram a captura de valor. Já no mercado externo, embora o resultado consolidado tenha permanecido positivo na comparação anual, o ambiente seguiu mais volátil, com impactos de frete, câmbio e pressões competitivas.

Efeito da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Exaustão

O resultado associado aos ativos biológicos reflete não apenas a evolução física das florestas, mas também a atualização de premissas econômicas e contábeis utilizadas em sua mensuração. Nesse contexto, a variação do valor justo e a exaustão são componentes relevantes para a correta interpretação do desempenho da Companhia, pois impactam o resultado do período, **ainda que não representem, necessariamente, efeitos imediatos no caixa**. Para facilitar a compreensão dessa dinâmica, apresentamos a seguir os conceitos de ativo biológico e de valor justo do ativo biológico, bem como a forma como esses elementos interagem nas demonstrações financeiras.

Ativo biológico é a floresta em pé sob controle da Dexco, formada por plantios de eucalipto, destinada prioritariamente ao abastecimento de madeira para nossas operações industriais e, complementarmente, à venda a terceiros. Por se tratar de um ativo vivo, seu valor econômico se altera ao longo do ciclo florestal em função do crescimento das árvores, da produtividade esperada e das condições/preços de mercado da madeira.

Valor justo do ativo biológico é o valor contábil atribuído à floresta em pé na data do balanço. Esse valor é estimado com base no valor presente dos fluxos de caixa esperados da madeira a ser colhida, considerando premissas como volume, produtividade, idade dos plantios, plano de corte, preços de mercado da madeira em pé, custos de venda e taxa de desconto. **Sua variação no período é, em regra, um efeito contábil sem impacto imediato no caixa**, cuja realização ocorre no corte e/ou na venda da madeira.

Em função da dinâmica de preços da madeira observada nos últimos anos, a Dexco tem ajustado periodicamente o valor de seus ativos biológicos a fim de capturar as condições de mercado com maior precisão. O cálculo do valor justo considera parâmetros como preços praticados em transações e no mercado, níveis de demanda e produtividade florestal, refletindo o aprimoramento contínuo da governança de valoração do ativo biológico. Para facilitar a leitura, a Dexco divulga separadamente os efeitos de preço, crescimento/volume, exaustão e demais mudanças de premissas.

No 1T26, a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico foi positiva em R$ 37,5 milhões, abaixo do observado tanto no 1T25 quanto no 4T25. Na comparação anual, a variação recuou 14,9%, e, frente ao 4T25, a redução foi de 81,9%, refletindo principalmente o ajuste de preço de madeira no 4T25. Para o 1T26 temos uma estabilidade de preços, mantendo o patamar e sem observação de variações significativas nas regiões monitoradas.

A parcela da exaustão do ativo biológico, que representa o consumo do ativo pelo seu uso, totalizou R$ 97,7 milhões no 1T26, com aumento de 14,0% na comparação com o 1T25 e de 48,9% frente a 4T25, acompanhando a capacidade operacional mais forte do período, marcada por bons volumes nos canais de indústria e varejo e pela maior utilização do ativo florestal ao longo do trimestre.

Reitera-se que a **Variação do Valor Justo do Ativo Biológico e a Exaustão são efeitos contábeis**, sem impacto no fluxo de caixa da companhia no momento do reconhecimento, sendo que a realização de caixa ocorre no corte e/ou na venda da madeira.

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo Caixa Pro Forma — correspondente ao CPV líquido de depreciação, amortização, exaustão e variação do ativo biológico — totalizou R$ 1.185,7 milhões no 1T26, recuando 1,4% na comparação anual e 9,7% frente ao trimestre anterior.

A queda no CPV Pro Forma ocorre em função do menor volume de vendas no período. Já a redução sequencial decorre com os avanços de produtividade nas operações fabris, que contribuíram para uma estrutura de custos mais competitiva.

Os aumentos em matérias-primas dolarizadas, como o cobre, foram parcialmente compensados pelos reajustes de preços e pela menor pressão cambial. Os impactos de ureia, metanol e frete, por sua vez, não tiveram efeito relevante sobre a estrutura de custos no 1T26, embora devam ganhar maior relevância a partir do 2T26.

Como proporção da Receita Líquida, o CPV Pro Forma representou 58,7% no 1T26, recuando 4,45 p.p. frente ao 1T25, reflexo da combinação entre maior receita unitária nas divisões Madeira e Metais & Louças, ganhos de produtividade e menor pressão cambial sobre os custos de produção.

O Lucro Bruto Pro Forma totalizou R$ 553,8 milhões no 1T26, com margem de 27,4% — expansão de 2,7 p.p. em relação ao 1T25. O resultado reflete o avanço da receita líquida unitária em Madeira e Metais & Louças, a menor diluição do custo unitário e a ausência de variações relevantes em itens sem efeito caixa, como a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico, a Exaustão e a Depreciação/Amortização.

Na comparação com o 4T25, o Lucro Bruto Pro Forma recuou 21,4%, influenciado pela ausência, no 1T26, de eventos não recorrentes registrados no trimestre anterior — como o Impairment e o De-list de produtos nas divisões de Louças e Revestimentos Cerâmicos — e pela normalização da Variação do Valor Justo do Ativo Biológico. Salienta-se que esses itens não têm efeito caixa, mas impactam o resultado contábil do período.

R$´000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
CPV caixa	**(1.185.683)**	**(1.226.443)**	**-3,3%**	**(1.431.658)**	**-17,2%**
Evento não recorrente (1)	-	24.249	-100,0%	**117.919**	-100,0%
CPV caixa Pro Forma	**(1.185.683)**	**(1.202.194)**	**-1,4%**	**(1.313.739)**	**-9,7%**
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	**37.497**	44.062	-14,9%	**207.075**	-81,9%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	**(97.682)**	(85.684)	14,0%	**(65.586)**	48,9%
Depreciação, Amortização e Exaustão	**(218.871)**	(188.525)	16,1%	**(219.669)**	-0,4%
Lucro Bruto	**553.766**	**445.955**	**24,2%**	**586.691**	**-5,6%**
Lucro Bruto Pro Forma (1)	**553.766**	**470.389**	**17,7%**	**704.610**	**-21,4%**
Margem Bruta	**27,4%**	23,4%	4,0 p.p.	**28,0%**	-0,5 p.p.
Margem Bruta Pro Forma (1)(2)	**27,4%**	24,7%	2,7 p.p.	**33,6%**	-6,2 p.p.

(1) Eventos de Natureza Extraordinária detalhados no Anexo do material; (2) Lucro bruto Pro Forma / Receita líquida consolidada Pro Forma.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R$ 282,4 milhões no 1T26, representando redução de 4,3% em relação ao 1T25 e redução de 7,2% frente ao 4T25. A retração na comparação anual reflete, principalmente, maior disciplina na alocação de despesas comerciais e de marketing, além de iniciativas de otimização e priorização de investimentos por retorno em todas as divisões. Na comparação sequencial, a queda está associada as despesas pontuais de comunicação no 4T25, e agora já seguem em queda, conforme anunciado no trimestre anterior.

Como proporção da Receita Líquida, as Despesas com Vendas representaram 14% no 1T26, redução de 1,5 p.p. em relação ao 1T25 e redução de 0,5 p.p. frente ao 4T25.

R$´000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Despesas com Vendas	**(282.392)**	(294.973)	-4,3%	**(304.287)**	-7,2%
% DA RECEITA LÍQUIDA	**14,0%**	15,5%	-1,5 p.p.	**14,5%**	-0,5 p.p.
Despesas com Vendas Pro Forma	**(282.392)**	(294.973)	-4,3%	**(304.287)**	-7,2%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	**14,0%**	15,5%	-1,5 p.p.	**14,5%**	-0,5 p.p.

Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais e Administrativas (DGA) Pro Forma totalizaram R$ 75,9 milhões no 1T26, leve queda de 0,7% em relação ao 1T25, reflexo da gestão diligente da estrutura organizacional e da continuidade das iniciativas de racionalização de custos conduzidas pela Companhia, com foco em eficiência e simplificação. Na comparação com o 4T25, as DGA Pro Forma apresentaram aumento de 11,3%, refletindo despesas pontuais de Consultoria do trimestre.

R$´000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Despesas Gerais e Administrativas	**(75.994)**	(76.511)	-0,7%	**(93.227)**	-18,5%
% DA RECEITA LÍQUIDA	**3,8%**	4,0%	-0,3 p.p.	**4,4%**	-0,7 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma	**(75.994)**	(76.511)	-0,7%	**(68.272)**	11,3%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	**3,8%**	4,0%	-0,3 p.p.	**3,3%**	-0,7 p.p.

EBITDA

O EBITDA Ajustado e Recorrente Consolidado da Dexco no 1T26 totalizou R$ 477,9 milhões, o que representa um aumento de 38,3% em relação ao 1T25 e um aumento de 14,8% frente ao 4T25, com margem de 23,7% (+5,5 p.p. vs. 1T25 e +3,8 p.p. vs. 4T25).

O desempenho do 1T26 foi sustentado pela Divisão Madeira, que registrou mais um EBITDA Ajustado e Recorrente histórico, reafirmando a solidez e a capacidade de entrega operacional da Companhia no segmento de painéis.

A Divisão de Metais & Louças também contribuiu positivamente para o resultado, apoiada em gestão de mix, reajustes de preços e disciplina comercial, que se traduziram em ganhos de rentabilidade no período.

Revestimentos Cerâmicos seguiu como o principal desafio do trimestre, encerrando o período com EBITDA Ajustado e Recorrente levemente negativo, reflexo do cenário ainda adverso no mercado de via úmida no Brasil. Não obstante, a divisão já apresenta sinais concretos de melhora, impulsionados por iniciativas internas da Companhia: (i) maior disciplina nas despesas de vendas; e (ii) redução de custos fixos decorrente da racionalização da capacidade instalada.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, elaborada em conformidade com a Resolução CVM 156/22. A partir desse resultado, a Companhia realiza dois ajustes com o objetivo de melhor refletir seu potencial de geração operacional de caixa: a exclusão de efeitos contábeis sem impacto caixa e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. O indicador resultante, alinhado às melhores práticas de mercado, é apresentado a seguir.

Reconciliação LAJIDA (EBITDA) em R$´000 Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Lucro Líquido do Período	**71.912**	**58.617**	**22,7%**	**(48.269)**	**n.a**
Imposto de Renda e Contribuição Social	**(16.712)**	(53.344)	-68,7%	**(23.697)**	-29,5%
Resultado Financeiro Líquido	**212.959**	194.355	9,6%	**222.534**	-4,3%
LAJIR (EBIT)	**268.159**	199.628	34,3%	**150.568**	78,1%
Depreciação,amortização e exaustão	**231.326**	200.452	15,4%	**232.090**	-0,3%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	**97.682**	85.684	14,0%	**65.586**	48,9%
EBITDA de acordo com Resolução CVM 156/22	**597.167**	**485.764**	**22,9%**	**448.244**	**33,2%**
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	**29,6%**	25,5%	4,1 p.p.	**21,4%**	8,2 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	**(37.497)**	(44.062)	-14,9%	**(207.075)**	-81,9%
Benefício a Empregados	**(937)**	888	n.a	**2.134**	n.a
Eventos Extraordinários (1)	**-**	28.327	n.a	**174.166**	n.a
Celulose Solúvel	**(80.775)**	(125.273)	-35,5%	**(1.061)**	n.a
LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	**477.958**	**345.644**	**38,3%**	**416.408**	**14,8%**
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	**23,7%**	**18,2%**	5,5 p.p.	**19,9%**	3,8 p.p.
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte Dexco da LD Celulose) (2)	**658.512**	**611.221**	7,7%	**588.028**	12,0%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;
(2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

Resultado Financeiro

No 1T26, o resultado financeiro líquido foi negativo em R$ 213,0 milhões, refletindo a manutenção do ambiente de juros elevados e o maior saldo médio da dívida no período, parcialmente compensados por avanços na gestão financeira.

A receita financeira totalizou R$ 131,7 milhões, crescimento de 36,4% em relação ao 1T25 e 11,0% frente ao 4T25, beneficiada principalmente pelo maior saldo médio de caixa e pela contribuição positiva de créditos fiscais.

As despesas financeiras somaram R$ 344,7 milhões no trimestre, aumento de 18,5% na comparação anual e 1,0% frente ao 4T25, refletindo o maior endividamento médio e a manutenção dos indexadores financeiros em patamares elevados.

Excluídos os efeitos de eventos não recorrentes observados no 4T25, o resultado financeiro líquido pro forma do 1T26 foi negativo em R$ 213,0 milhões, representando piora de 9,6% em relação ao 1T25, porém melhora de 22,7% frente ao resultado pro forma do 4T25, evidenciando efeitos positivos da gestão do passivo e da otimização da estrutura de capital ao longo do período.

R$´000	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Receitas financeiras	**131.707**	96.578	36,4%	**118.649**	11,0%
Despesas financeiras	**(344.666)**	(290.933)	18,5%	**(341.183)**	1,0%
Resultado financeiro líquido	**(212.959)**	**(194.355)**	**9,6%**	**(222.534)**	**-4,3%**
Eventos não recorrentes (1)	**-**	-		**(52.978)**	
Receitas financeiras Pro Forma	**131.707**	96.578	36,4%	**65.671**	100,6%
Despesas financeiras Pro Forma	**(344.666)**	(290.933)	18,5%	**(341.183)**	1,0%
Resultado financeiro líquido Pro Forma	**(212.959)**	**(194.355)**	**9,6%**	**(275.512)**	**-22,7%**

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;

Lucro Líquido

No 1T26, a Companhia registrou **Lucro Líquido** de R$ 71,9 milhões, alta de 22,7% em relação ao 1T25. Esse resultado de melhora de margens com reajustes de preços implementados ao longo de 2025 ganhos de produtividade e melhor gestão operacional da Dexco S.A, que reduziu seu prejuízo de R$ 66,7 milhões no 1T25 para R$ 8,9 milhões no 1T26. Apesar da melhora na operação da Dexco S.A, o Lucro Líquido da LD Celulose, resultado esse advindo via Equivalência Patrimonial, caiu 34,6%, principalmente por queda de preço da celulose, impactando o Lucro Líquido total.

O **Lucro Líquido Recorrente** também totalizou R$ 71,9 milhões, já que não houve eventos extraordinários. Ainda assim, na comparação anual, o lucro recorrente apresentou queda de 14,2%, refletindo principalmente a queda do Lucro Líquido da LD Celulose na base comparativa do 1T25, que foi parcialmente compensada pelo melhor resultado da Dexco S.A.

Na comparação com o 4T25, houve reversão relevante do resultado. No 4T25, a Companhia reportou prejuízo de R$ 48,3 milhões, impactado por R$ 84,7 milhões em eventos extraordinários no período. Esses efeitos não recorrentes estiveram associados principalmente ao impairment relativo ao de-list de produtos da Divisão de Revestimentos Cerâmicos, além de outras despesas específicas do trimestre (custos operacionais não usuais e outros), parcialmente compensados por efeitos positivos ligados à venda de imóveis não operacionais e créditos fiscais (gross-up de ICMS na base de PIS/COFINS).

Desconsiderados os itens não recorrentes, o Lucro Líquido Recorrente do 4T25 foi de R$ 36,4 milhões. Nesse contexto, o lucro recorrente do 1T26 evoluiu de forma significativa na comparação sequencial, refletindo a melhora no resultado financeiro e melhor gestão operacional da Dexco S.A., além da ausência de impactos extraordinários no trimestre.

R$´000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Lucro Líquido	**71.912**	**58.617**	**22,7%**	**(48.269)**	**n.a**
Evento Extraordinário [1]	-	25.195	n.a	84.696	n.a
Lucro Líquido Recorrente	**71.912**	**83.812**	**-14,2%**	**36.427**	**97,4%**
ROE	**4,0%**	3,4%	0,6 p.p.	**-2,7%**	6,7 p.p.
ROE Recorrente	**4,0%**	4,9%	-0,9 p.p.	**2,0%**	2,0 p.p.

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;

Fluxo de Caixa

No 1T26, a Dexco registrou um Fluxo de Caixa Livre Operacional de R$ 226 milhões. Esse valor resulta da forte geração de EBITDA, baixo impacto do capital de giro na operação e redução expressiva na linha de projetos, alinhada a conclusão do Ciclo de Investimentos 2021-2025. O consumo de caixa na linha de Capital de Giro foi 81,6% menor que o mesmo período do ano anterior, resultando em R$43,9 milhões no trimestre. As seguintes ações ocorridas no trimestre no item Capital de Giro valem ser mencionadas:

1) Ingresso de R$164 milhões referente a operação de Trading de Madeira, com efeito direto no Contas a Receber/Caixa da companhia;
2) Impostos e Contribuições regularizadas de períodos anteriores e que acabaram por serem reconhecidos como créditos extemporâneos, com efeito na Linha Contas a Receber / Outros;
3) Pagamentos de Obrigações com Pessoal (Provisão de Férias, 13º Salário, Encargos, Participação em resultados), com efeito em Contas a Pagar / Outros.

Seguindo o fluxo de caixa, o reduzido volume de pagamentos de principal e juros no Fluxo Financeiro no trimestre acabou por resultar um Fluxo de Caixa Total Livre positivo, que totalizou R$ 235 milhões no acumulado dos 3 primeiros meses de 2026, demonstrando o foco da Dexco em geração de Caixa e retomada da rentabilidade de suas operações.

(R$ milhões)	1T26	1T25	%	4T25	%	3M26	3M25	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**478,0**	346	38,3%	**416,4**	14,8%	**478,0**	345,6	38,3%
CAPEX *Sustaining*	**(173,7)**	(161)	7,6%	**(249,5)**	-30,4%	**(173,7)**	(161,4)	7,6%
CAPEX *Projetos*	**(20,2)**	(160)	-87,4%	**(270,9)**	-92,5%	**(20,2)**	(160,5)	-87,4%
IR/CSLL	**(11,9)**	(18)	-34,2%	**(12,2)**	-2,6%	**(11,9)**	(18,1)	-34,2%
Δ Capital de Giro	**(43,9)**	(239)	-81,6%	**266,3**	N/A	**(43,9)**	(238,7)	-81,6%
Outros	**(1,7)**	5	0,0%	**3,9**	0,0%	**(1,7)**	5,5	0,0%
Fluxo de Caixa Livre Operacional	**226,6**	**(228)**	**N/A**	**154,0**	**N/A**	**226,6**	**(227,6)**	**N/A**
Fluxo Financeiro	**8,6**	(36)	**N/A**	**(200,6)**	**N/A**	**8,6**	(36,0)	**N/A**
Fluxo de Caixa Livre Total	**235,2**	**(264)**	**N/A**	**(46,6)**	**N/A**	**235,2**	**(263,6)**	**N/A**
Cash Convertion Ratio (2)	**0,5**	(1)		**0,4**		**0,5**	-65,8%	

(1) Cash Convertion Ratio: Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente.

Endividamento

A Companhia encerrou o 1T26 com endividamento bruto consolidado de R$ 8.454,5 milhões, aumento de R$ 406,3 milhões em relação ao 4T25 e de R$ 1.601,8 milhões frente ao 1T25. Esse movimento reflete, principalmente, ajustes em instrumentos financeiros, além da manutenção de uma estratégia conservadora de liquidez ao longo do trimestre.

A dívida líquida totalizou R$ 5.323,3 milhões, apresentando redução de R$ 195,9 milhões em relação ao 4T25 e de R$ 41,1 milhões na comparação anual, refletindo a forte geração de caixa do período, a disciplina na utilização do caixa e o encerramento do Ciclo de Investimentos 2021–2025.

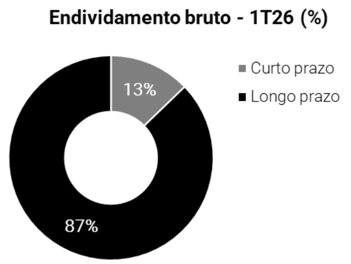
O índice de alavancagem financeira, medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente (UDM), ficou em 2,99x, apresentando melhora relevante frente ao 4T25 (3,35x) e ao 1T25 (3,45x). A redução da alavancagem reforça o início consistente do processo de desalavancagem financeira da Companhia, projeto prioritário da Dexco para os próximos anos.

A estrutura da dívida permanece sólida, com predominância de longo prazo. O endividamento de curto prazo encerrou o trimestre em R$ 967,3 milhões, redução de R$ 452,8 milhões em relação ao 4T25, enquanto o endividamento de longo prazo totalizou R$ 6.996,0 milhões. Essa composição proporciona maior conforto ao perfil de amortização e amplia a liquidez da Companhia.

As disponibilidades totalizaram R$ 3.131,2 milhões, aumento de R$ 602,2 milhões frente ao 4T25, reforçando a posição de liquidez da Companhia e sua capacidade de absorver volatilidades em um ambiente macroeconômico ainda marcado por juros elevados.

Esses resultados refletem a continuidade da estratégia de *liability management*, com foco em alongamento do perfil da dívida, preservação de liquidez e redução gradual da alavancagem financeira, em linha com a capacidade de geração de caixa operacional da Dexco.

R$´000	31/03/2026	31/03/2025	Var R$	31/12/2025	Var R$
Endividamento Curto Prazo	**967.331**	**1.302.470**	**(335.139)**	**514.544**	**452.787**
Endividamento Longo Prazo	**6.996.010**	**5.220.092**	1.775.918	**7.067.100**	(71.090)
Instrumentos Financeiros	**491.171**	**330.108**	161.063	**466.594**	24.577
Endividamento Total	**8.454.512**	**6.852.670**	1.601.842	**8.048.238**	406.274
Disponibilidades	**3.131.233**	**1.488.312**	**1.642.921**	**2.529.000**	**602.233**
Endividamento Líquido	**5.323.279**	**5.364.358**	(41.079)	**5.519.238**	(195.959)
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	**2,99 x**	**3,45 x**	**-**	**3,35 x**	**-**
Endividamento Líquido / PL (em %)	**72,2%**	**75,5%**	**-**	**76,6%**	**-**



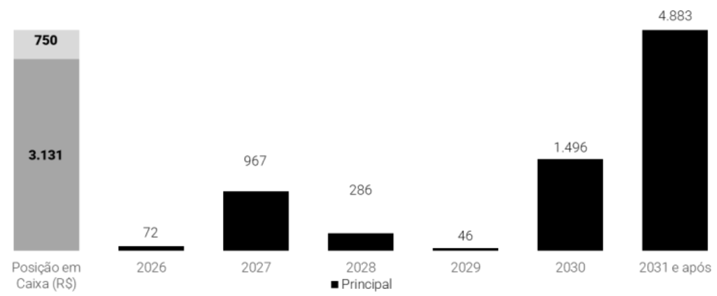


*gráfico contempla apenas a amortização do principal, excluindo juros e derivativos

Gestão Estratégica e Investimentos

O *CAPEX Sustaining* da Companhia totalizou R$ 174,4 milhões no 1T26, aumento de 8,0% em relação ao 1T25. A variação reflete a continuidade dos investimentos necessários para manutenção das operações, preservação da eficiência dos ativos e suporte à confiabilidade operacional da Dexco.

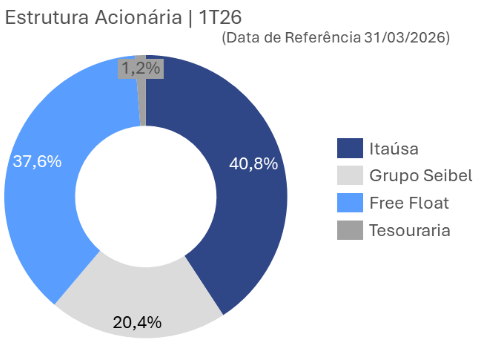
Os projetos da Dexco no 1T26 totalizaram R$20,4 milhões, redução de 87,3% versus 1T25. E foram principalmente concentrados na Casa Dexco e DX Ventures, reforçando a narrativa da Companhia na política austera de gastos, rentabilizando os projetos atualmente em execução.

(R$ milhões)	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
OPEX Florestal	**127,0**	119,6	6,3%	**153,2**	-17,1%
Manutenção	**47,4**	41,9	13,1%	**96,3**	-50,8%
CAPEX Sustaining	**174,4**	**161,4**	**8,0%**	**249,5**	**-30,1%**
Projetos(1)(2)	**20,4**	160,5	-87,3%	**150,9**	-86,5%

(1) (2) São considerados projetos do Ciclo de Investimentos 2021-2025 e outros projetos estratégicos.

Mercado de Capitais

A Companhia encerrou o 1T26 com o valor de mercado de R$ 4.275.048 milhões, considerando a cotação final da ação de R$ 4,71 em 31/03/2026.



As ações da Dexco (B3: DXCO3) encerraram o período com uma desvalorização de 12,5% em comparação com o 1T25, enquanto o Índice Ibovespa registrou valorização de 16,8%.

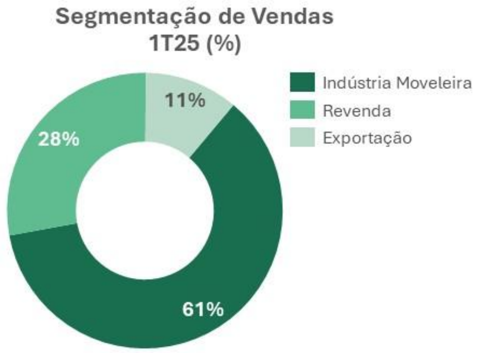
No 1T26, foram realizados 290.211 negócios com as ações DXCO3 no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R$ R$ 894 milhões, isto é, uma média diária de negociação de R$ 14,2 milhões.

Painéis de **Madeira**

Duratex Durafloor

DESTAQUES	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
EXPEDIÇÃO (em m³)					
STANDARD	384.219	409.985	-6,3%	400.993	-4,2%
REVESTIDOS	331.132	309.541	7,0%	323.047	2,5%
TOTAL	**715.351**	**719.526**	**-0,6%**	**724.040**	**-1,2%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	**1.391.773**	**1.286.915**	**8,1%**	**1.386.807**	**0,4%**
RECEITA LÍQUIDA - Pró Forma	**1.391.773**	**1.286.915**	**8,1%**	**1.386.807**	**0,4%**
MERCADO INTERNO	1.041.538	948.530	9,8%	1.056.040	-1,4%
MERCADO EXTERNO	350.235	338.385	3,5%	330.767	5,9%
Receita Líquida Unitária (em R$/m³ expedido)	**1.946**	**1.789**	**8,8%**	**1.915**	**1,6%**
Receita Líquida Unitária - Pró Forma	**1.946**	**1.789**	**8,8%**	**1.915**	**1,6%**
Custo Caixa Unitário (em R$/m³ expedido)	**(1.057)**	**(1.048)**	**0,9%**	**(1.107)**	**-4,5%**
Custo Caixa Unitário (em R$/m³ expedido) Pró Forma	**(1.057)**	**(1.048)**	**0,9%**	**(1.107)**	**-4,5%**
Lucro Bruto	**397.818**	**343.007**	**16,0%**	**559.317**	**-28,9%**
Lucro Bruto - Pró Forma	**397.818**	**343.007**	**16,0%**	**559.317**	**-28,9%**
Margem Bruta	28,6%	26,7%	0,1 p.p.	40,3%	-0,3 p.p.
Margem Bruta - Pró Forma	28,6%	26,7%	0,1 p.p.	40,3%	-0,3 p.p.
Despesa com Vendas	(160.547)	(156.046)	2,9%	(159.624)	0,6%
Despesas com Vendas - Pró Forma	(160.547)	(156.046)	2,9%	(159.624)	0,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(40.072)	(35.583)	12,6%	(30.334)	32,1%
Despesas Gerais e Administrativas - Pró Forma	(40.072)	(35.583)	12,6%	(30.334)	32,1%
Lucro Operacional antes do Financeiro	**198.264**	154.162	28,6%	**453.544**	-56,3%
Depreciação,amortização e exaustão	184.098	153.064	20,3%	172.089	7,0%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	97.682	85.684	14,0%	65.586	48,9%
EBITDA Resolução CVM 156/22 [(1)]	480.044	392.910	22,2%	691.219	-30,6%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	34,5%	30,5%	0,1 p.p.	49,8%	-0,3 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(37.497)	(44.062)	-14,9%	(207.075)	-81,9%
Benefícios a Empregados e outros	(599)	1.103	N/A	776	N/A
Eventos não recorrentes [(2)]	-	-	0,0%	(84.943)	-100,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**441.948**	**349.951**	**26,3%**	**399.977**	**10,5%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**31,8%**	**27,2%**	0,2 p.p.	**28,8%**	0,1 p.p.

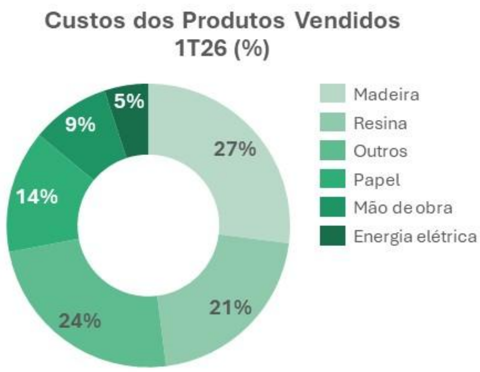
(1) EBITDA (Earnings Before Interest,Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;
(2) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.



De acordo com dados da **Ibá – Indústria Brasileira de Árvores**, o mercado de painéis manteve fundamentos saudáveis no 1T26, com níveis elevados de ocupação fabril. Na comparação com o 1T25, o mercado interno registrou crescimento, com avanço de 4,4% em MDF e 6,2% em MDP, reforçando a resiliência da demanda doméstica, especialmente associada à indústria moveleira. Apesar desse desempenho no mercado interno, o mercado externo seguiu mais desafiador, com retração de 16,7% no trimestre, puxada por quedas em **MDP** (-23,6%) e **MDF** (-13,0%), refletindo maior incerteza no cenário internacional e o redirecionamento da demanda para o mercado doméstico.

Nesse contexto, a Divisão Madeira segue cumprindo seu papel de base de consistência do consolidado, com execução previsível, disciplina comercial e foco em rentabilidade, enquanto a Companhia avança na agenda de captura de eficiência e estabilização dos demais negócios. A Divisão encerrou o 1T26 com 715,3 mil m³ expedidos, leve queda de -0,6% vs. 1T25, refletindo volume forte no período, apoiado por uma atuação comercial mais racional ao longo do ciclo, com gestão de canais e estoques e pela continuidade da captura do reajuste de preços implementado no trimestre anterior.

A **Receita Líquida** totalizou R$ 1.391,8 milhões, avanço de 8,1% vs. 1T25, sustentado pelo fortalecimento do mix e pela captura de preço, com **Receita Líquida unitária** de R$ 1.946/m³ (+8,8%). No período, o **Custo Caixa unitário** foi de R$ 1.057/m³, aumento de 0,9% vs. 1T25, refletindo um ambiente de custos estável no trimestre. As **Despesas com Vendas** somaram R$ 160,5 milhões (+2,9%) e as **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram R$ 40,1 milhões (+12,6%). Nesse contexto, o **EBITDA Ajustado e Recorrente** atingiu R$ 441,9 milhões (+26,3%), com margem de 31,8% (+4,6 p.p.), evidenciando a combinação de rentabilização via mix, disciplina comercial e estabilidade operacional, em patamar compatível com trimestres mais fortes da Divisão.



Ao longo do 1T26, a Divisão Madeira passou a conviver com um cenário de maior pressão de custos, especialmente em insumos e logística, em função da alta de commodities associada e ao ambiente geopolítico mais volátil. Fertilizantes, ureia, metanol e diesel tendem a impactar de forma mais relevante a estrutura de custos a partir do 2T26, com efeitos mais perceptíveis a partir de maio. Diante desse contexto, a Companhia vem adotando medidas mitigadoras, com destaque para ganhos de produtividade, otimização operacional e reajustes de preços, buscando preservar a rentabilidade do negócio e equilibrar a pressão de custos ao longo dos próximos trimestres.

O foco permanece em sustentar volume e rentabilidade por meio de disciplina comercial e gestão de custos, em um cenário com potencial de normalização de pressões em insumos e logística

Celulose **Solúvel**

DESTAQUES	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
EXPEDIÇÃO (em toneladas mil)					
VOLUME DE VENDAS	168.321	147.774	13,9%	167.042	0,8%
TOTAL	**168.321**	**147.774**	**13,9%**	**167.042**	**0,8%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	757.576	843.372	-10,2%	777.173	-2,5%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**368.169**	**541.847**	**-32,1%**	**350.090**	**5,2%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**48,6%**	**64,2%**	**-0,2 p.p.**	**45,0%**	**0,1 p.p.**
Lucro Líquido	**164.781**	**251.767**	**-34,6%**	**2.017**	**N/A**
Lucro Líquido - Parte Dexco	**80.775**	**125.273**	**-35,5%**	**1.061**	**N/A**
Resultado Financeiro	**(125.239)**	**(169.794)**	-26,2%	**(77.536)**	61,5%
Posição em Caixa (USD '000)	**128.650**	**71.381**	80,2%	**127.225**	1,1%
Dívida Bruta (USD '000)	**923.159**	**952.539**	-3,1%	**947.473**	-2,6%

A LD Celulose apresentou bom desempenho operacional no 1T26, com volume de vendas de 168,3 mil toneladas, crescimento de 13,9% em relação ao 1T25. Ainda assim, a Receita Líquida totalizou R$ 757,6 milhões, queda de 10,2% na comparação anual, refletindo um ambiente global mais competitivo, com dinâmica de preços menos favorável e efeito cambial no período.

Nesse contexto, o EBITDA Ajustado e Recorrente somou R$ 368,2 milhões no trimestre, retração de 32,1% vs. 1T25, com margem de 48,6% (vs. 64,2% no 1T25), ainda evidenciando resiliência operacional e disciplina de custos, mesmo com preço médio de celulose solúvel abaixo de US$ 800.

O Lucro Líquido atingiu R$ 164,8 milhões no 1T26 (-34,6% vs. 1T25), com R$ 80,8 milhões atribuíveis à Dexco (-35,5%), reconhecidos via equivalência patrimonial. O resultado financeiro foi de R$ -125,2 milhões no trimestre. A posição de caixa encerrou o período em US$ 128,7 milhões (+80,2%) e a dívida bruta em US$ 923,2 milhões (-3,1%).

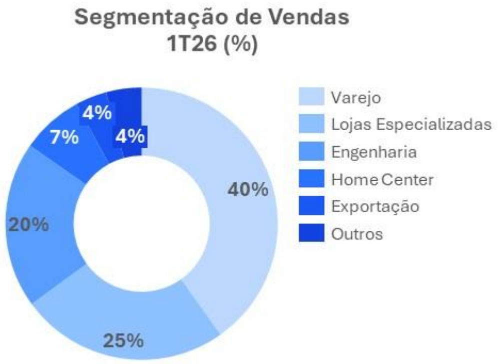
Metais e **Louças**

Deca Hydra

DESTAQUES	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
EXPEDIÇÃO (em '000 peças)					
BÁSICOS	1.768	1.755	0,7%	1.947	-9,2%
ACABAMENTO	2.041	2.178	-6,3%	2.012	1,4%
TOTAL	**3.809**	**3.933**	**-3,2%**	**3.959**	**-3,8%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	**454.360**	**415.462**	**9,4%**	**519.438**	**-12,5%**
RECEITA LÍQUIDA Pro Forma (vendas em peças)	**454.360**	**415.462**	**9,4%**	**519.438**	**-12,5%**
MERCADO INTERNO	437.795	397.180	10,2%	503.079	-13,0%
MERCADO EXTERNO	16.565	18.467	-10,3%	16.359	1,3%
Receita Líquida Unitária (em R$/peça expedida)	**119**	106	12,9%	**131**	-9,1%
Custo Caixa Unitário (em R$/peça expedida)	**(79)**	(79)	0,1%	**(103)**	-23,1%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R$/peça expedida) [1]	**(79)**	(77)	2,8%	**(94)**	-16,5%
Lucro Bruto	**128.372**	82.459	55,7%	**78.525**	63,5%
Lucro Bruto - Pro Forma [1]	**128.372**	90.911	41,2%	**110.890**	15,8%
Margem Bruta	28,3%	19,8%	8,4 p.p.	15,1%	13,1 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma [1]	28,3%	21,9%	6,4 p.p.	21,3%	6,9 p.p.
Despesa com Vendas	(83.368)	(87.504)	-4,7%	(95.018)	-12,3%
Despesas com Vendas - Pro Forma [1]	(83.368)	(82.374)	1,2%	(95.018)	-12,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(27.322)	(28.614)	-4,5%	(40.961)	-33,3%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma	(27.322)	(28.489)	-4,1%	(28.527)	-4,2%
Lucro Operacional antes do Financeiro	**9.936**	**(33.044)**	**-130,1%**	**(87.832)**	**n.a**
Depreciação e amortização	29.832	29.041	2,7%	41.141	-27,5%
EBITDA Resolução CVM 156/22 [2]	39.768	(4.003)	n.a	(46.691)	n.a
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	8,8%	-1,0%	9,7 p.p.	-9,0%	17,7 p.p.
Benefícios a Empregados e outros	(262)	(186)	40,9%	1.590	-116,5%
Eventos não recorrentes [3]	-	12.345	-100,0%	67.845	n.a
EBITDA Ajustado e Recorrente	**39.506**	**8.156**	**384,4%**	**22.744**	**73,7%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**8,7%**	**2,0%**	**6,7 p.p.**	**4,4%**	**4,3 p.p.**

(1) EBITDA (Earnings Before Interest,Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22; (2) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

O mercado de Metais & Louças iniciou 2026 com sinais de acomodação, conforme dados da ASFAMAS e análises internas da Companhia. O segmento de Metais registrou retração de 0,8% nos dois primeiros meses do ano frente ao mesmo período de 2025, enquanto Louças recuou 3,2% na mesma base de comparação. A pressão de custos — com destaque para matérias-primas como o cobre — somada aos reajustes de preços recentemente implementados em ambos os segmentos, são apontados como os principais fatores para o arrefecimento da demanda no início do ano. Internamente, a avaliação é de que há espaço para retomada do crescimento ao longo de 2026, embora fatores externos — como o nível da taxa de juros e o endividamento do consumidor — devam ser monitorados de perto. Na Divisão de Metais & Louças, o 1T26 apresentou desempenho consistente, em linha com a dinâmica esperada para o período; ainda influenciado pela sazonalidade típica do início do ano, com evolução relevante de rentabilidade. Mesmo em um ambiente competitivo desafiador, a divisão avançou em suas frentes estratégicas, com foco em: (i) recomposição de preços; (ii) melhoria de mix; (iii) ganhos de eficiência operacional; e (iv) disciplina nas despesas de vendas.



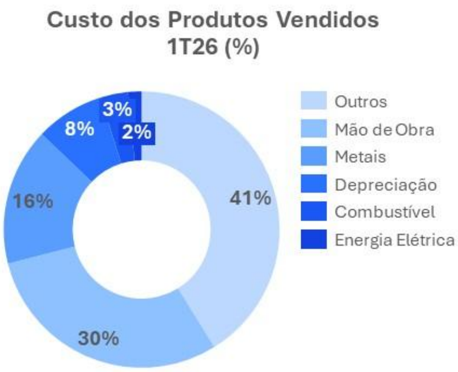
A Divisão registrou **3.809 mil peças expedidas no 1T26**, redução de 3,2% em relação ao 1T25 e 3,8% em relação ao trimestre anterior, refletindo a estratégia de priorização de portfólio e maior seletividade comercial, com foco em produtos de maior valor agregado. Ainda que o volume expedido tenha reduzido em ambos os períodos comparativos analisados, a Dexco ganhou Market Share nos mercados de Metais e Louças, demonstrando resiliência da companhia em um cenário desafiador dos segmentos.

A Receita Líquida Pro Forma totalizou **R$ 454,4 milhões no 1T26**, crescimento de **9,3% frente ao 1T25** e retração de **12,5% na comparação sequencial**. O desempenho foi sustentado pela evolução da Receita Líquida Unitária, que atingiu **R$ 119/peça (+12,9% a/a e -9,1% t/t)**, refletindo: (i) a continuidade da estratégia de valorização de mix e foco em produtos de maior valor agregado; (ii) o timing de captura dos reajustes de preços implementados ao longo dos últimos trimestres na cadeia; e (iii) os efeitos da sazonalidade típica do início do ano.

O Custo Caixa Unitário Pro Forma atingiu R$ 79/peça no 1T26, alta de 2,8% frente ao 1T25 e redução de 16,5% na comparação sequencial. Na comparação anual, o aumento deve-se a pressão de custos de insumos, parcialmente compensados pelos ganhos de eficiência operacional.
Na comparação sequencial, a redução foi impulsionada pelos ganhos de produtividade e maior diluição de custos fixos.

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram **R$ 83,4 milhões no 1T26**, leve aumento de **1,2% vs. 1T25** e redução de **12,3% frente ao 4T25**, enquanto as Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram **R$ 27,3 milhões**, com redução de **4,1% a/a** e de **4,2% t/t**, evidenciando disciplina na gestão de custos fixos e na estratégia comercial.

Em Metais, o cobre representou o principal vetor de pressão de custos no 1T26. Trata-se de um movimento de natureza estrutural, associado à dinâmica global da commodity, e não a fatores conjunturais específicos. A Companhia respondeu com reajustes de preços e iniciativas internas de eficiência; contudo, dado o timing de repasse ao longo da cadeia, a captura integral desses aumentos foi parcial no trimestre, com efeito mais relevante esperado a partir do 2T26.



Diante desse contexto, o EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão foi de **R$ 39,5 milhões no 1T26**, com margem de **8,7%**, representando um avanço significativo em relação ao 1T25 (**R$ 8,2 milhões e margem de 2,0%**, +6,7 p.p.) e também uma evolução significativa frente ao 4T25 (**R$ 22,7 milhões e margem de 4,4%**, +4,3 p.p.).

O desempenho reflete, principalmente, a combinação de: (i) recomposição de preços; (ii) melhoria de mix; (iii) ganhos de eficiência operacional; e (iv) disciplina nas despesas de vendas — mesmo em um contexto de volumes mais seletivos.

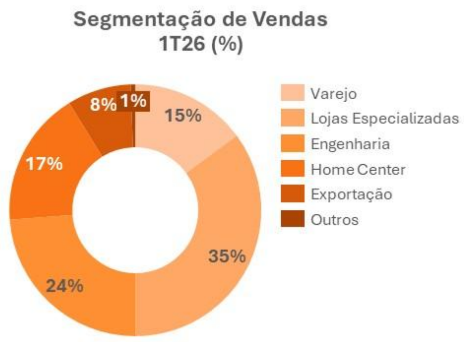
Revestimentos

Portinari castelatto ceusa

DESTAQUES	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
EXPEDIÇÃO (em m²)					
ACABAMENTO	3.656.165	4.056.565	-9,9%	4.059.865	-9,9%
TOTAL	**3.656.165**	**4.056.565**	**-9,9%**	**4.059.865**	**-9,9%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	**172.372**	**200.168**	**-13,9%**	**190.284**	**-9,4%**
RECEITA LÍQUIDA - Pro Forma	**172.372**	**200.168**	**-13,9%**	**190.284**	**-9,4%**
MERCADO INTERNO	158.995	184.923	-14,0%	177.369	-10,4%
MERCADO EXTERNO	13.377	15.245	-12,3%	12.915	3,6%
Receita Líquida Unitária (em R$/m² expedido)	**47**	**49**	**-4,5%**	**47**	**0,6%**
Custo Caixa Unitário (em R$/m² expedido)	**(35)**	**(40)**	**-12,2%**	**(55)**	**-36,1%**
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R$/m² expedido)	**(35)**	**(36)**	**-2,7%**	**(34)**	**3,3%**
Lucro Bruto	**27.576**	**20.489**	**34,6%**	**(51.151)**	**N/A**
Lucro Bruto - Pro Forma	**27.576**	**36.471**	**-24,4%**	**34.403**	**-19,8%**
Margem Bruta	16,0%	10,2%	0,6 p.p.	-26,9%	-1,6 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma	16,0%	18,2%	-0,1 p.p.	18,1%	-0,1 p.p.
Despesa com Vendas	(38.477)	(51.423)	-25,2%	(49.645)	-22,5%
Despesa com Vendas - Pro Forma	(38.477)	(51.423)	-25,2%	(49.645)	-22,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(8.600)	(12.314)	-30,2%	(21.932)	-60,8%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma	(8.600)	(12.314)	-30,2%	(9.411)	-8,6%
Lucro Operacional antes do Financeiro	**(20.816)**	**(46.763)**	**-55,5%**	**(216.205)**	**-90,4%**
Depreciação e amortização	17.396	18.347	-5,2%	18.860	-7,8%
EBITDA Resolução CVM 156/22 (1)	(3.420)	(28.416)	-88,0%	(197.345)	-98,3%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-2,0%	-14,2%	-0,9 p.p.	-103,7%	-1,0 p.p.
Benefícios a Empregados e outros	(76)	(29)	N/A	(232)	-67,2%
Evento não recorrentes (2)	-	15.982	-100,0%	191.264	-100,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**(3.496)**	**(12.463)**	**-71,9%**	**(6.313)**	**-44,6%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**-2,0%**	**-6,2%**	**-0,7 p.p.**	**-3,3%**	**-0,4 p.p.**

(1) EBITDA (Earnings Before Interest,Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;
(2) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

De acordo com dados da ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos), o mercado de via úmida – foco de atuação da Dexco - encerrou os dois primeiros meses do ano de 2026 com queda de 10,3% frente ao mesmo período do ano anterior, sinalizando ainda um mercado pressionado, com excesso de estoques e capacidade ociosa (chegando a quase 40% do total da capacidade operacional da indústria). Esse cenário segue gerando um ambiente competitivo e sensível a preço.

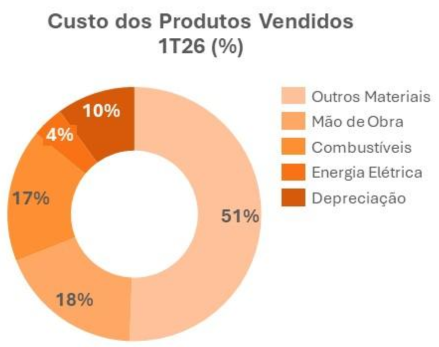


Nesse contexto, a Divisão de Revestimentos da Dexco registrou **3.656,1 mil m² expedidos no 1T26**, retração de **9,9% em relação ao 1T25** e de **9,9% frente ao 4T25**. O desempenho segue refletindo a execução do plano de turnaround da divisão, com avanços concretos na otimização de portfólio, maior rigor na alocação comercial e ganhos de produtividade industrial.

A Receita Líquida Pro Forma da Divisão Revestimentos foi de **R$ 172,4 milhões no 1T26**, queda de **13,9% frente ao 1T25** e de **9,4% na comparação com o 4T25**. O desempenho reflete a combinação de menor volume expedido e pressão sobre preços e mix. A Receita Líquida Unitária atingiu **R$ 47/m²**, com retração de **4,5% a/a** e estabilidade na comparação sequencial (**+0,6% t/t**), novamente expondo o desafiador momento que passa o setor de via úmida no Brasil.

O Custo Caixa Unitário Pro Forma foi de **R$ 35/m² no 1T26**, com redução de **2,7% em relação ao 1T25** e aumento de **3,3% frente ao 4T25**, refletindo, por um lado, os ganhos de eficiência operacional e, por outro, o impacto da menor diluição de custos no trimestre.

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram **R$ 38,5 milhões no 1T26**, redução de **25,2% vs. 1T25** e de **22,5% frente ao 4T25**, refletindo maior disciplina comercial e menor necessidade de ações pontuais. Já as Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram **R$ 8,6 milhões**, com redução de **30,2% a/a** e de **8,6% t/t**, evidenciando forte controle de custos fixos no período.



A tendencia seguirá de austeridade nos custos e aumento da produtividade, em busca da rentabilização do negócio, em linha com a evolução observada nos trimestres anteriores.

O EBITDA Ajustado e Recorrente foi **negativo em R$ 3,5 milhões no 1T26**, com margem de **-2,0%**, apresentando melhora relevante em relação ao 1T25 (**R$ -12,5 milhões e margem de -6,2%**) e também frente ao 4T25 (**R$ -6,3 milhões e margem de -3,3%**). O resultado reflete a evolução consistente das iniciativas de turnaround, com destaque para a redução estrutural de custos e melhoria operacional, ainda que em um ambiente desafiador de volumes e preços.

A Divisão segue avançando na execução do turnaround, com foco claro nas alavancas sob seu controle — produtividade industrial, disciplina de custos fixos e otimização do portfólio —, refletindo uma melhora consistente nos resultados, mesmo em um ambiente de mercado ainda desafiador.

Anexos

Demonstrativos Financeiros – Ativos

ATIVO CONSOLIDADO	31/03/2026	AV%	31/12/2025	AV%	31/03/2025	AV%
CIRCULANTE	**6.734.540**	34,2%	**6.048.101**	31,8%	**4.807.342**	26,7%
Caixa e equivalentes de caixa	2.764.335	14,0%	2.178.462	11,5%	1.120.677	6,2%
Aplicações financeiras	366.898	1,9%	350.538	1,84%	367.635	2,04%
Contas a receber de clientes	1.105.749	5,6%	1.031.511	5,4%	1.146.039	6,4%
Contas a receber de partes relacionadas	55.363	0,3%	51.989	0,3%	56.118	0,3%
Estoques	1.767.389	9,0%	1.761.371	9,3%	1.698.176	9,4%
Outros valores a receber	42.662	0,2%	28.121	0,1%	40.561	0,2%
Outros valores a receber partes relacionadas	13.633	0,1%	13.481	0,07%	-	0,00%
Impostos e contribuições a recuperar	386.815	2,0%	456.776	2,4%	274.146	1,5%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	-	0,0%	12.800	0,1%
Demais ativos	127.281	0,6%	71.328	0,4%	57.779	0,3%
Ativo mantidos para venda	104.415	0,5%	104.524	0,6%	33.411	0,2%
NÃO CIRCULANTE	**12.940.822**	65,8%	**12.952.684**	68,2%	**13.174.501**	73,3%
Depósitos vinculados	146.837	0,7%	152.646	0,8%	165.047	0,9%
Valores a receber	189.365	1,0%	188.063	1,0%	129.682	0,7%
Créditos com plano de previdência	89.190	0,5%	87.343	0,5%	89.995	0,5%
Impostos e contribuições a recuperar	196.673	1,0%	197.020	1,0%	492.347	2,7%
I.Renda e C.Social diferidos	746.035	3,8%	739.579	3,9%	609.511	3,4%
Títulos e valores mobiliários	145.205	0,7%	145.312	0,8%	161.847	0,9%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	-	0,0%	109.470	0,6%
Investimentos em Controladas e Coligada	2.367.191	12,0%	2.358.772	12,4%	2.372.849	13,2%
Outros Investimentos	51.650	0,3%	52.895	0,3%	2.736	0,0%
Imobilizado	4.275.592	21,7%	4.354.675	22,9%	4.596.676	25,6%
Ativos de direitos de uso	831.594	4,2%	798.891	4,2%	737.071	4,1%
Ativos biológicos	3.075.735	15,6%	3.044.361	16,0%	2.857.260	15,9%
Intangível	825.755	4,2%	833.127	4,4%	850.010	4,7%
TOTAL DO ATIVO	**19.675.362**	100,0%	**19.000.785**	100,0%	**17.981.843**	100,0%

Demonstrativos Financeiros – Passivos

PASSIVO CONSODIDADO	31/03/2026	AV%	31/12/2025	AV%	31/03/2025	AV%
CIRCULANTE	**3.291.099**	**16,7%**	**2.701.138**	14,2%	**3.499.594**	19,4%
Empréstimos e financiamentos	873.303	4,4%	374.575	2,0%	1.275.180	7,1%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	100.512	0,5%	0	0,0%
Debêntures	94.028	0,5%	39.457	0,2%	27.290	0,2%
Fornecedores	858.717	4,4%	942.612	5,0%	851.222	4,7%
Fornecedores partes relacionadas	-	0,0%	12.748	0,1%	3.524	0,0%
Fornecedores - risco sacado	240.148	1,2%	180.465	0,9%	280.416	1,6%
Passivos de arrendamento	61.650	0,3%	57.418	0,3%	52.854	0,3%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	225	0,0%	290	0,0%	1.124	0,0%
Obrigações com pessoal	179.407	0,9%	210.549	1,1%	187.248	1,0%
Contas a pagar	645.472	3,3%	474.891	2,5%	472.134	2,6%
Contas a pagar a partes relacionadas	3.529	0,0%	3.851	0,0%	3.851	0,0%
Impostos e contribuições	162.455	0,8%	138.879	0,7%	172.467	1,0%
Dividendos e JCP	58.842	0,3%	58.871	0,3%	41.626	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de dívida	113.323	0,6%	106.020	0,6%	130.658	0,7%
NÃO CIRCULANTE	**9.012.298**	45,8%	**9.091.606**	47,8%	**7.376.914**	41,0%
Empréstimos e financiamentos	5.498.523	27,9%	5.569.688	29,3%	4.620.184	25,7%
Debêntures	1.497.487	7,6%	1.497.412	7,9%	599.908	3,3%
Passivo de arrendamentos	833.625	4,2%	799.551	4,2%	722.522	4,0%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	44.436	0,2%	43.406	0,2%	43.064	0,2%
Provisão para contingências	273.630	1,4%	276.545	1,5%	307.572	1,7%
I.Renda e C.SociaD diferidos	340.066	1,7%	371.964	2,0%	401.364	2,2%
Contas a pagar	124.253	0,6%	148.829	0,8%	324.215	1,8%
Partes Relacionadas	-	0,0%	642	0,0%	3.529	0,0%
Impostos e contribuições	22.430	0,1%	22.995	0,1%	32.836	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de Dívida	377.848	1,9%	360.574	1,9%	321.720	1,8%
PATRIMÔNIO DÍQUIDO	**7.371.965**	37,5%	**7.208.041**	37,9%	**7.105.335**	39,5%
Capital social	4.370.189	22,2%	4.370.189	23,0%	3.370.189	18,7%
Custo com emissão de ações	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%
Reservas de capital	413.203	2,1%	408.142	2,1%	398.834	2,2%
Transações de capital com sócios	127.711	0,6%	1.542	0,0%	(18.731)	-0,1%
Reservas de reavaliação	32.221	0,2%	32.228	0,2%	32.732	0,2%
Reservas de lucros	1.397.217	7,1%	1.343.864	7,1%	2.416.514	13,4%
Ajustes de avaliação patrimoniaD	695.847	3,5%	812.220	4,3%	817.328	4,5%
Ações em tesouraria	(113.528)	-0,6%	(113.528)	-0,6%	(136.313)	-0,8%
Participação dos não controladores	456.928	2,3%	361.207	1,9%	232.605	1,3%
TOTAÍ DO PASSIVO E PATRIMÔNIO DÍQUIDO	**19.675.362**	100,0%	**19.000.785**	100,0%	**17.981.843**	100,0%

Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
OPERAÇÕES CONTINUADAS					
Receita bruta de vendas	**2.487.349**	**2.346.463**	**6,0%**	**2.593.628**	-4,1%
Mercado interno	**2.052.949**	**1.926.246**	**6,6%**	**2.184.166**	**-6,0%**
Madeira	1.297.665	1.188.351	9,2%	1.323.335	-1,9%
Deca	552.682	502.391	10,0%	635.177	-13,0%
Revestimentos Cerâmicos	202.602	235.504	-14,0%	225.654	-10,2%
Mercado externo	**434.400**	**420.217**	**3,4%**	**409.462**	**6,1%**
Madeira	404.459	386.506	4,6%	380.190	6,4%
Deca	16.564	18.466	-10,3%	16.357	1,3%
Revestimentos Cerâmicos	13.377	15.245	-12,3%	12.915	3,6%
Impostos e contribuições sobre vendas	**(468.844)**	**(443.918)**	**5,6%**	**(497.099)**	**-5,7%**
Madeira	(310.351)	(287.942)	7,8%	(316.718)	-2,0%
Deca	(114.886)	(105.395)	9,0%	(132.096)	-13,0%
Revestimentos Cerâmicos	(43.607)	(50.581)	-13,8%	(48.285)	-9,7%
RECEITA LÍQUIDA	**2.018.505**	**1.902.545**	**6,1%**	**2.096.529**	-3,7%
Mercado interno	**1.638.328**	**1.530.448**	**7,0%**	**1.736.488**	**-5,7%**
Madeira	1.041.538	948.530	9,8%	1.056.040	-1,4%
Deca	437.795	396.995	10,3%	503.079	-13,0%
Revestimentos Cerâmicos	158.995	184.923	-14,0%	177.369	-10,4%
Mercado externo	**380.177**	**372.097**	**2,2%**	**360.041**	**5,6%**
Madeira	350.235	338.385	3,5%	330.767	5,9%
Deca	16.565	18.467	-10,3%	16.359	1,3%
Revestimentos Cerâmicos	13.377	15.245	-12,3%	12.915	3,6%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	37.497	44.062	-14,9%	207.075	-81,9%
Custo dos produtos vendidos	(1.185.683)	(1.226.443)	-3,3%	(1.431.658)	-17,2%
Depreciação/amortização/exaustão	(218.871)	(188.525)	16,1%	(219.669)	-0,4%
Exaustão Ativo Biologico	(97.682)	(85.684)	14,0%	(65.586)	48,9%
LUCRO BRUTO	**553.766**	**445.955**	**24,2%**	**586.691**	-5,6%
Despesas com vendas	(282.392)	(294.973)	-4,3%	(304.287)	-7,2%
Despesas gerais e administrativas	(75.994)	(76.511)	-0,7%	(93.227)	-18,5%
Honorários da administração	(3.758)	(4.470)	-15,9%	(3.795)	-1,0%
Outros resultados operacionais, líquidos	(3.981)	4.087	-197,4%	(37.181)	-89,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	80.518	125.540	-35,9%	2.367	n.a
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO	**268.159**	**199.628**	**34,3%**	**150.568**	78,1%
Receitas financeiras	131.707	96.578	36,4%	118.649	11,0%
Despesas financeiras	(344.666)	(290.933)	18,5%	(341.183)	1,0%
LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.	**55.200**	**5.273**	**946,8%**	**(71.966)**	n.a
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(25.504)	(16.564)	54,0%	(17.243)	47,9%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	42.216	69.908	-39,6%	40.940	3,1%
Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	**71.912**	**58.617**	**22,7%**	**(48.269)**	n.a

Demonstração de Fluxo de Caixa

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social	**55.200**	**5.273**	946,8%	**(71.966)**	-176,7%
Depreciação, amortização e exaustão	329.008	286.505	14,8%	297.729	10,5%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(37.497)	(44.062)	-14,9%	(207.075)	-81,9%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	286.371	174.961	63,7%	324.692	-11,8%
Juros de arrendamentos	2.925	2.263	29,3%	2.220	31,8%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(80.518)	(125.540)	-35,9%	(2.367)	n.a
Impairment no contas a receber de clientes	11.869	8.477	40,0%	8.751	35,6%
Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis	-	-	0,0%	169.801	n.a
Provisões, baixa de ativos	596	52.604	-98,9%	90.818	-99,3%
Investimentos em Capital de Giro	**(51.937)**	**(266.357)**	-80,5%	**(39.606)**	31,1%
Contas a receber de clientes	(87.150)	30.190	-388,7%	98.289	n.a
Estoques	(54.494)	(117.233)	-53,5%	23.769	n.a
Impostos e contribuições a recuperar	69.687	51.600	35,1%	151.960	45,9%
Depósitos vínculados	5.809	807	619,8%	7.758	74,9%
Demais ativos	(84.143)	(26.135)	222,0%	(77.933)	8,0%
Fornecedores	(35.873)	(128.654)	-72,1%	33.219	n.a
Obrigações com pessoal	(30.996)	(22.961)	35,0%	(46.509)	-33,4%
Contas a pagar	162.381	4.031	3928,3%	(145.099)	n.a
Impostos e contribuições	31.700	(26.658)	-218,9%	(68.820)	n.a
Participações estatutárias	(16.882)	(18.849)	-10,4%	(720)	n.a
Provisões para contingências (não circulante)	(11.976)	(12.495)	-4,2%	(15.520)	77,2%
Caixa Proveniente das Operações	**516.017**	**94.124**	448,2%	**572.997**	-9,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(16.552)	(17.614)	-6,0%	(18.572)	-10,9%
Juros Pagos	(22.994)	(46.513)	-50,6%	(243.884)	-90,6%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	**476.471**	**29.997**	1488,4%	**310.541**	53,4%
Títulos e valores mobiliários	-	-	n.a	(3.384)	n.a
Investimentos em ativo imobilizado	(30.966)	(76.300)	-59,4%	(128.875)	-76,0%
Investimentos em ativo Intangível	(255)	(141)	80,9%	(4.500)	-94,3%
Investimentos em ativo biológico	(121.989)	(96.102)	26,9%	(198.937)	-38,7%
Recebimento pela venda de imobilizado	8.010	-	0,0%	44.209	-81,9%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	-	(86.796)	-100,0%	-	0,0%
Aumento de capital em coligadas	(28.582)	-	0,0%	-	0,0%
Aplicações financeiras	(4.286)	154.666	-102,8%	(24.488)	-82,5%
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	**(178.068)**	**(104.673)**	70,1%	**(315.975)**	-43,6%
Atividades de Financiamentos					
Ingressos de financiamentos	292.883	-	0,0%	1.445.176	-79,7%
Ingressos de debêntures	-	-	0,0%	1.497.590	n.a
Amortizações de debêntures	-	-	0,0%	(600.000)	n.a
Amortização do valor principal de financiamentos	(114.442)	(166)	68841,0%	(1.383.811)	-91,7%
Pagamentos de derivativos de dívida	(39.204)	(24.505)	60,0%	(57.615)	n.a
Amortização de passivos de arrendamento	(43.326)	(37.369)	15,9%	(41.615)	4,1%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	-	-	0,0%	(43.369)	n.a
Aumento de capital sócios não controladores	200.001	1.990	9950,3%	144.825	38,1%
Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos	**295.912**	**(60.050)**	-592,8%	**961.181**	-69,2%
Variação cambial sobre disponibilidades	(8.442)	23.984	-135,2%	20.022	n.a
Aumento (redução) do caixa no período/exercício	**585.873**	**(110.742)**	**-629,0%**	**975.769**	-40,0%
Saldo Inicial	**2.178.462**	**1.231.419**	**76,9%**	**1.202.693**	81,1%
Saldo Final	**2.764.335**	**1.120.677**	146,7%	**2.178.462**	26,9%

Eventos não recorrentes (EBITDA Ajustado e Recorrente)

Eventos não recorrentes (Lucro Líquido Recorrente)

R$ 000 - Consolidado	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**597.167**	**485.764**	**448.244**
Reestruturação e Descontinuação de Operações	-	7.858	242.648
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	-	(5.492)
Crédito prêmio IPI	-	-	(11.864)
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	-	(11.383)
Consultoria	-	-	24.955
Impairment complementar - unidade desativada - queimados	-	4.487	-
Resultado na venda de imóveis	-	-	(73.821)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	15.982	9.123
Celulose Solúvel	(80.775)	(125.273)	(1.061)
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(37.497)	(44.062)	(207.075)
Benefícios a Empregados	(937)	888	2.134
EBITDA Ajustado e Recorrente	**477.958**	**345.644**	**416.408**

R$ 000 - Madeira	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**480.044**	**392.910**	**691.219**
Crédito prêmio IPI	-		(8.123)
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	-	4.005
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	-	(7.004)
Resultado na venda de imóveis	-	-	(73.821)
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(37.497)	(44.062)	(207.075)
Benefícios a Empregados	(599)	1.103	776
EBITDA Ajustado e Recorrente	**441.948**	**349.951**	**399.977**

R$ 000 - Metais e Louças	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**39.768**	**(4.003)**	**(46.691)**
Crédito prêmio IPI	-		(2.704)
Créditos Fiscais Extemporâneos	-	-	(1.393)
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	-	(4.379)
Consultoria	-	-	12.434
Impairment complementar - unidade desativada - queimados		4.487	
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	-	7.858	2.153
Benefícios a Empregados	(262)	(186)	1.590
Reestruturação - Louças e Metais	-	-	61.734
EBITDA Ajustado e Recorrente	**39.506**	**8.156**	**22.744**

R$ 000 - Revestimentos	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**(3.420)**	**(28.416)**	**(197.345)**
Reestruturação de Operações	-	-	178.761
Crédito prêmio IPI	-		(1.037)
Créditos Fiscais Extemporâneos	-		(8.104)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	15.982	9.123
Consultoria	-	-	12.521
Benefícios a Empregados	(76)	(29)	(232)
EBITDA Ajustado e Recorrente	**(3.496)**	**(12.463)**	**(6.313)**

R$ 000 - Consolidado	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
Lucro Líquido	**71.912**	**58.617**	**(48.269)**
Reestruturação e Descontinuidade de Operações	-	11.686	158.528
Impairment complementar - unidade desativada - queimados		2.961	
Consultoria			16.470
Resultado na venda de imóveis	-	-	(48.732)
Crédito prêmio IPI	-	-	(57.615)
Créditos Fiscais Extemporâneos	-	-	(5.133)
Gross up Icms da base do pis e cofins			(13.232)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	10.548	6.021
Variação do valor justo do fundo de investimentos DX Ventures	-	-	28.389
Lucro Líquido Recorrente	**71.912**	**83.812**	**36.427**

QUARTERLY RESULTS

1Q26

QUARTERLY RESULTS 1Q26

Pro Forma Adjusted and Recurring EBITDA totaled R$ 658 million in 1Q26, reflecting Dexco's 49.0% share of LD Celulose's results.

Sustaining Free Cash Flow was positive at **R$235 million** in 1Q26, reflecting the Company's disciplined capital allocation strategy, with strict Capex control, a neutral impact from working capital on cash generation, and financial expenses already well-structured at the beginning of 2026.

MARKET CAP GRI 102-7	SHARES OUTSTANDING	CLOSING PRICE	TREASURY SHARES
R$ 4.275 million	919.034.196	R$ 4,71	11.380.764

WOOD

Sales volume reached 715.4 thousand cubic meters in 1Q26, representing a 0.6% decrease compared to 1Q25, mainly driven by the pricing strategy implemented and product mix. Despite this reduction, domestic demand remains resilient and has not yet reflected the effects of higher raw material and commodity costs resulting from conflicts in the Middle East.

Adjusted and Recurring EBITDA totaled R$442 million in 1Q26, with margin expansion to 31.8%, highlighting strong operational performance and increasing profitability of the wood panels business.

DISSOLVING WOOD PULP

Pro forma Adjusted and Recurring EBITDA reached R$368 million in 1Q26, with a margin of 48.6%, related to 100% of the operation. Year-over-year comparison was negatively impacted by lower international pulp prices and foreign exchange variation.

On the other hand, shipped volumes increased by 13.9% quarter-over-quarter, while the operation maintained high levels of efficiency and productivity, in line with the industrial maturity achieved by the joint venture.

TILES

Sales volume totaled 3,656.2 thousand square meters in 1Q26, representing a 9.9% decline both year-over-year and quarter-over-quarter, highlighting a ceramic tiles market that remains under pressure.

Adjusted and Recurring EBITDA amounted to negative R$3.5 million in 1Q26, with a margin of negative 2%, reflecting the ongoing focus on restoring operational profitability, although results are still affected by the sector's competitive environment.

The division remains focused on fixed cost reduction, industrial productivity, operational efficiency, and strict SG&A discipline.

METALS & SAN. WARE

Sales volume totaled 3,809 thousand units in 1Q26, representing a decline of 3.2% compared to 1Q25 and a 3.8% decrease quarter-over-quarter, reflecting the price recomposition strategy implemented over the last few quarters.

Net Revenue amounted to R$454.4 million, supported by mix improvements and effective price capture.

Adjusted and Recurring EBITDA reached R$39.5 million in 1Q26, reflecting higher revenue, improved unit costs, and market share gains across both segments — Metals and Sanitary Ware.

Live **Broadcast**

May 07th, 2026, at 09h

Acess via the link

https://ri.dex.co/

Investors **Relations**

Lucianna Raffaini
CFO

Guilherme Setubal
ESG, Corporate Relations & IR Director

Guilherme Ribas
IR Coordinator

Liliam Toledo
IR Analyst

Giovanna Perez
IR Analyst

Av. Paulista 1.938 - CEP 01310-200
Consolação - São Paulo – SP

investidores@dex.co

Market Scenario

The first quarter of 2026 continued to be marked by a challenging macroeconomic environment, with domestic activity still subdued, inflation remaining above the target, and restrictive financial conditions. Internationally, the IMF now projects global growth of 3.1% in 2026 and 3.2% in 2027, below pre-pandemic levels and subject to downside risks, amid heightened geopolitical and financial uncertainty. In Brazil, the IPCA accumulated an increase of 1.92% year-to-date through March and 4.14% over the last twelve months. In March, Copom reduced the Selic rate to 14.75% per year, while reiterating the need to maintain a contractionary monetary policy for a prolonged period, preserving a challenging environment for credit conditions and sectors more sensitive to the economic cycle.

Despite this backdrop, the residential real estate market delivered solid performance in 2025, even under adverse conditions. According to ABRAINC-Fipe indicators for February 2026, launches increased by 31.1% in value and 30.1% in volume year-to-date. The Minha Casa, Minha Vida (MCMV) program was the main highlight, with growth of 37.3% in value and 35.1% in volume. In the Middle and High-Income (MAP) segment, launches rose 25.8% in value and 6.7% in volume, while sales in the affordable housing segment remained strong. This performance supports the continuity of construction activity and sustains demand for building materials at the beginning of 2026.

In the labor market, the most recent Novo Caged data indicate continued formal job creation in 2026: through February, 370.3 thousand jobs were created, including 81.6 thousand in Construction, signaling the sector's resilience even amid high interest rates. In the furniture value chain, the scenario remains mixed. ABIMÓVEL reported a one-off recovery in production in January, but still points to subdued demand, restricted credit conditions, and greater caution at the beginning of the year. Internally, the Company continues to observe resilient demand for panels, supported by strong sell-out levels and the absence of significant inventory buildup across the value chain. Housing programs have also generated a positive — still under assessment — impact on categories related to renovation and finishes.

Within this context, we begin our analysis by business Division:

In the Ceramic Tiles Division, the industry continues to face a challenging environment, characterized by (i) high levels of installed capacity underutilization, (ii) declining production volumes, (iii) downward pressure on market prices, and (iv) inventories at elevated levels. Internal studies indicate that the market started the year below expectations, with the wet-process segment posting a 10.3% contraction in the January–February period compared to the same period last year. In addition, demand projections for 2026 remain conservative, with expected growth of only 0.5%, signaling a broadly stable market throughout the year.

In the Metals and Sanitary Ware Division, the competitive environment persists, with cost pressures on inputs such as copper, plastics, diesel, and freight, which have driven further price adjustments across the value chain. In metals, the market began 2026 at a slower pace, with February showing a one-off recovery versus January, but still reflecting a cumulative decline compared to the prior year. Internal analyses suggest that this slowdown is more closely linked to the generalized price increases implemented across the sector than to a structural weakening of demand, supporting expectations of normalization over the course of the year. In sanitary ware, market conditions remain more pressured, given the segment's greater sensitivity to consumer demand factors affected by high interest rates.

In the Wood Division, the panels market started 2026 at elevated levels, with IBÁ data and internal analyses indicating first-quarter volumes above those recorded in 2024 and 2025. Growth was primarily driven by MDF, both coated — supported by strong demand from cabinetry and custom furniture — and uncoated products, while MDP remains more constrained by capacity limitations and a more competitive market environment.

The price adjustments announced during the quarter led to some front-loading of purchases by customers. Internally, however, the assessment remains positive: this movement was accompanied by strong sell-out levels and no material inventory buildup across the value chain, reinforcing the view of still healthy underlying demand.

At the same time, the international market has been losing relative attractiveness, pressured by higher tariffs and elevated international freight costs. In this context, increased emphasis has been placed on mix optimization, price capture, regional logistics competitiveness, and the efficient management of the industrial and forestry footprint — particularly considering cost pressures related to urea, methanol, and freight, which are expected to intensify from the second quarter of 2026 onwards.

Despite a still challenging macroeconomic environment — marked by high interest rates, selective consumption, and cost pressures — Dexco started 2026 showing consistent signs of resilience and operational progress.

In the Wood Division, the domestic market remained heated, with healthy demand, stable pricing, and continued mix improvement. In Metals and Sanitary Ware, the Company captured gains in pricing, market share, and profitability, supported by the strength of its portfolio and commercial discipline. In the Ceramic Tiles Division, even amid a still challenging sector backdrop, initiatives focused on operational adjustments, industrial optimization, and expense rationalization have begun to translate into a gradual improvement in results.

This performance reinforces the Company's confidence in its strategy and in its ability to capture opportunities throughout 2026, with a continued focus on portfolio profitability, operational efficiency, margin expansion, return on invested capital, and cash generation.

Consolidated Financial Results

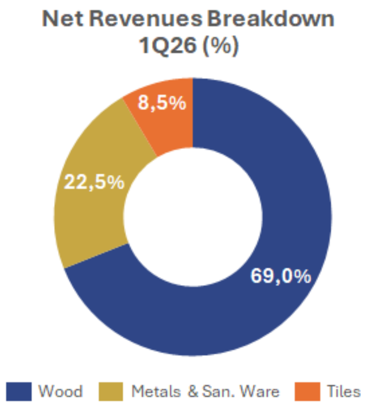
In BRL '000	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
Highlights					
Volume shipped Deca ('000 items)	**3.809**	3.933	-3,2%	3.959	-3,8%
Volume shipped Ceramic tiles (m²)	**3.656.165**	4.056.565	-9,9%	4.059.865	-9,9%
Volume shipped Wood (m³)	**715.351**	719.526	-0,6%	724.040	-1,2%
Consolidated Net Revenue	**2.018.505**	**1.902.545**	**6,1%**	2.096.529	**-3,7%**
Consolidated Net Revenue - Pro Forma	**2.018.505**	**1.902.545**	**6,1%**	2.096.529	**-3,7%**
Gross profit	**553.766**	445.955	24,2%	586.691	-5,6%
Gross profit - Pro Forma [1]	**553.766**	470.389	17,7%	704.610	-21,4%
Gross margin	**27,4%**	23,4%	4,0 p.p.	28,0%	-0,5 p.p.
Gross margin - Pro Forma [1]	**27,4%**	24,7%	2,7 p.p.	33,6%	-6,2 p.p.
EBITDA according to CVM No. 527/12 [2]	**597.167**	485.764	22,9%	448.244	33,2%
EBITDA Mg CVM No. 527/12	**29,6%**	25,5%	4,1 p.p.	21,4%	8,2 p.p.
Adjustments for non-cash events	**(38.434)**	(43.174)	-11,0%	(204.941)	-81,2%
Non-recurring events [3]	**-**	28.327	n.a	174.166	n.a
Dissolving Wood Pulp	**(80.775)**	(125.273)	-35,5%	(1.061)	n.a
Adjusted and Recurring EBITDA [4]	**477.958**	**345.644**	**38,3%**	416.408	**14,8%**
Adjusted and Recurring EBITDA margin [4]	**23,7%**	**18,2%**	**550,0%**	19,9%	**380,0%**
Adjusted and Recurring Pro Forma EBITDA (including Dexco's share of LD Celulose) [5]	**658.512**	**611.221**	**7,7%**	588.028	**12,0%**
Net Income	**71.912**	58.617	22,7%	(48.269)	-249,0%
Recurring Net Income [1][3]	**71.912**	**83.812**	**-14,2%**	36.427	**97,4%**
Recurring Net Margin [1][3]	**3,6%**	**4,4%**	**-0,8 p.p.**	1,7%	**1,8 p.p.**
INDICATORS					
Current ratio [5]	**2,05**	1,37	49,6%	2,24	-8,5%
Net debt [6]	**5.323.279**	5.364.358	-0,8%	5.519.238	-3,6%
Net debt / EBITDA LTM[7]	**2,99**	3,45	-13,4%	3,35	-10,7%
Average Shareholders' equity	**7.144.545**	6.843.734	4,4%	7.109.171	0,5%
ROE [8]	**4,0%**	3,4%	0,6 p.p.	-2,7%	6,7 p.p.
Recurring ROE	**4,0%**	4,9%	-0,9 p.p.	2,0%	2,0 p.p.
SHARES					
Earnings per share (BRL) [9]	**0,0588**	0,0568	3,5%	(0,1081)	n.a
Closing share price (BRL)	**4,71**	5,38	-12,5%	5,00	-5,8%
Net equity per share (BRL)	**7,62**	8,50	-10,4%	7,54	1,0%
Treasury Shares	**11.380.764**	12.200.853	-6,7%	11.380.765	n.a
Market Cap (BRL1.000)	**4.275.048**	4.349.006	-1,7%	4.538.267	-5,8%

(1) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): operating performance measure in accordance with CVM Ruling No. 156/22; (2) Extraordinary events detailed in the Appendix of the material; (3) Includes Dexco's stake in LD Celulose; (4) Current Ratio: Current Assets divided by Current Liabilities, indicating the availability in BRL to meet each BRL of short-term obligations; (5) Net Debt: Total Financial Debt minus Cash and Cash Equivalents; (6) Financial leverage calculated based on recurring EBITDA for the last twelve months, adjusted for accounting and non-cash events; (7) ROE (Return on Equity): performance measure calculated as net income for the period, annualized, divided by average shareholders' equity; (8) Earnings per Share are calculated by dividing profit attributable to the Company's shareholders by the weighted average number of outstanding common shares during the period, excluding treasury shares.

Consolidated Financial Results

Net Revenue

In the first quarter of 2026, Consolidated Net Revenue reached R$2,018.5 million, representing a 6.1% increase compared to 1Q25. This performance mainly reflects the strong results of the Wood Division and the continued evolution of the Metals & Sanitary Ware Division, even amid a partially challenging environment. On a year-over-year basis, revenue was supported by more favorable pricing and mix in Wood — benefiting from a heated domestic market — and by price advancements in Metals & Sanitary Ware. The Ceramic Tiles Division remained under pressure, affected by weaker volumes and increased sector competition.



By division, net revenue increased by 8.1% in Wood and 9.4% in Metals & Sanitary Ware, while declining by 13.9% in Ceramic Tiles compared to 1Q25.

Unit net revenues increased year-over-year in Wood (+8.8%) and Metals & Sanitary Ware (+12.9%), reflecting price adjustments and mix improvement. In Ceramic Tiles, unit net revenue declined by 4.5%, highlighting the still challenging industry environment.

On a sequential basis, Consolidated Net Revenue decreased by 3.7% compared to 4Q25, mainly driven by the expected seasonal slowdown in Metals & Sanitary Ware and the continuation of a challenging environment in Ceramic Tiles, partially offset by the resilience of the Wood Division. In this context, Wood remained broadly stable in net revenue (+0.4% vs. 4Q25), supported by a strong domestic market, price increases, and improved mix, while Metals & Sanitary Ware declined by 12.5% and Ceramic Tiles by 9.4%, reflecting both seasonality and pressured demand, as previously discussed in each respective market.

BRL '000 - consolidated	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
Net Revenue	**2.018.505**	**1.902.545**	**6,1%**	**2.096.529**	**-3,7%**
Domestic market	**1.638.328**	1.530.448	7,0%	**1.736.488**	-5,7%
Foreign Market	**380.177**	372.097	2,2%	**360.041**	5,6%

Net Revenue in the domestic market totaled R$1,638.3 million during the quarter, representing a 7.0% increase compared to 1Q25, while Net Revenue in the foreign market amounted to R$380.2 million, reflecting growth of 2.2% over the same period. During the quarter, domestic dynamics continued to be the main driver supporting consolidated revenue, particularly in the Wood Division, where the domestic market remained more profitable and heated, and in Metals & Sanitary Ware, where price adjustments and market share gains sustained value capture.

In the foreign market, although consolidated results remained positive on a year-over-year basis, the environment continued to be more volatile, impacted by freight costs, foreign exchange fluctuations, and competitive pressures.

Effect of Change to the Fair Value of Biological Assets and Depletion

The result associated with biological assets reflects not only the physical development of the forests but also updates to the economic and accounting assumptions used in their measurement. In this context, fair value variation and depletion are relevant components for a proper interpretation of the Company's performance, as they impact reported results for the period, **although they do not necessarily represent immediate cash effects**. To facilitate the understanding of this dynamic, the concepts of biological assets and their fair value, as well as the interaction between these elements in the financial statements, are outlined below.

Biological assets correspond to standing forests under Dexco's control, consisting of eucalyptus plantations primarily dedicated to supplying wood for the Company's industrial operations and, secondarily, for sales to third parties. As a living asset, its economic value changes throughout the forestry cycle as a result of tree growth, expected productivity, and prevailing market conditions and prices for timber.

The **fair value of biological assets** represents the carrying amount attributed to standing forests at the balance sheet date. This value is estimated based on the present value of expected cash flows from harvested timber, considering assumptions such as volume, productivity, age of plantations, harvesting plans, market prices for standing timber, selling costs, and discount rates. **Changes in fair value during the period are generally accounting effects without immediate impact**, with realization occurring upon harvesting and/or sale of timber.

In response to the timber price dynamics observed in recent years, Dexco has periodically adjusted the value of its biological assets to more accurately reflect prevailing market conditions. Fair value calculations consider parameters such as prices observed in transactions and in the market, demand levels, and forestry productivity, reflecting the Company's continuous enhancement of biological asset valuation governance. For transparency purposes, Dexco discloses separately the effects related to price, growth/volume, depletion, and other changes in assumptions.

In 1Q26, the Fair Value Variation of Biological Assets was positive by R$37.5 million, below the levels recorded in both 1Q25 and 4Q25. On a year-over-year basis, the variation declined by 14.9%, while compared to 4Q25 it decreased by 81.9%, mainly reflecting the timber price adjustment recorded in 4Q25. During 1Q26, timber prices remained stable, with no significant variations observed across the monitored regions.

The depletion component of biological assets — which represents consumption of the asset through its use — totaled R$97.7 million in 1Q26, increasing by 14.0% compared to 1Q25 and by 48.9% versus 4Q25. This increase followed stronger operational activity during the period, marked by solid volumes across both industrial and retail channels and higher utilization of forestry assets throughout the quarter.

It is reiterated that the **Fair Value Variation of Biological Assets and the depletion are accounting effects with no impact on the Company's cash flow** at the time of recognition, with cash realization occurring upon the harvesting and/or sale of the timber.

Cost of Goods Sold

Pro forma Cash Cost — corresponding to Cost of Goods Sold net of depreciation, amortization, depletion, and biological asset fair value variation — totaled R$1,185.7 million in 1Q26, representing a 1.4% year-over-year decrease and a 9.7% reduction compared to the previous quarter.

The year-over-year decline in Pro forma COGS reflects lower sales volumes in the period, while the sequential reduction was driven by productivity gains in manufacturing operations, which contributed to a more competitive cost structure.

Increases in dollar-denominated raw materials, such as copper, were partially offset by price adjustments and lower foreign exchange pressure. The impacts of urea, methanol, and freight did not have a material effect on the cost structure in 1Q26, although they are expected to gain relevance starting in 2Q26.

As a proportion of Net Revenue, Pro forma COGS represented 58.7% in 1Q26, a reduction of 4.45 percentage points compared to 1Q25, reflecting the combination of higher unit net revenue in the Wood and Metals & Sanitary Ware divisions, productivity gains, and lower foreign exchange pressure on production costs.

Pro forma Gross Profit totaled R$553.8 million in 1Q26, with a margin of 27.4%, representing an expansion of 2.7 percentage points compared to 1Q25. This performance reflects higher unit net revenue in the Wood and Metals & Sanitary Ware divisions, improved unit cost dilution, and the absence of material variations in non-cash items, such as biological asset fair value variation, depletion, and depreciation/amortization.

Compared to 4Q25, Pro forma Gross Profit declined by 21.4%, mainly driven by the absence, in 1Q26, of non-recurring events recorded in the previous quarter — such as impairment charges and product de-listing in the Sanitary Ware and Ceramic Tiles divisions — as well as by the normalization of biological asset fair value variation. It is worth noting that these items have no cash impact, although they affect reported accounting results for the period.

BRL´000 - Consolidated	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
Cash COGS	**(1.185.683)**	**(1.226.443)**	**-3,3%**	**(1.431.658)**	**-17,2%**
Non Recurring Event [1]	-	24.249	-100,0%	**117.919**	-100,0%
Cash COGS Pro Forma	**(1.185.683)**	**(1.202.194)**	**-1,4%**	**(1.313.739)**	**-9,7%**
Variation in fair value of biological assets	**37.497**	44.062	-14,9%	**207.075**	-81,9%
Depletion of biological assets	**(97.682)**	(85.684)	14,0%	**(65.586)**	48,9%
Depreciation, amortization and depletion	**(218.871)**	(188.525)	16,1%	**(219.669)**	-0,4%
Gross Profit	**553.766**	**445.955**	**24,2%**	**586.691**	**-5,6%**
Recurring Gross Profit [1]	**553.766**	**470.389**	**17,7%**	**704.610**	**-21,4%**
Gross Margin	**27,4%**	23,4%	4,0 p.p.	**28,0%**	0,6 p.p.
Recurring Gross Margin [1][2]	**27,4%**	24,7%	2,7 p.p.	**33,6%**	-6,2 p.p.

((1) Extraordinary events detailed in the Appendix of the material; (2) Pro forma Gross Profit / Pro forma Consolidated Net Revenue.

Sales Expenses

Pro forma Selling Expenses totaled R$282.4 million in 1Q26, representing a 4.3% reduction compared to 1Q25 and a 7.2% decrease versus 4Q25. The year-over-year decline mainly reflects increased discipline in the allocation of commercial and marketing expenses, as well as optimization initiatives and a return-driven prioritization of investments across all divisions. On a sequential basis, the reduction is associated with one-off communication expenses incurred in 4Q25, which have since declined, as previously communicated in the prior quarter.

As a percentage of Net Revenue, Selling Expenses accounted for 14.0% in 1Q26, representing a reduction of 1.5 percentage points compared to 1Q25 and a decrease of 0.5 percentage points versus 4Q25.

BRL´000 - Consolidated	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
Sales Expenses	**(282.392)**	(294.973)	**-4,3%**	**(304.287)**	**-7,2%**
% of Net Revenue	**14,0%**	15,5%	-1,5 p.p.	**14,5%**	-0,5 p.p.
Recurring Sales Expenses (1)	**(282.392)**	(294.973)	**-4,3%**	**(304.287)**	**-7,2%**
% Recurring Net Revenue(1)	**14,0%**	15,5%	-1,5 p.p.	**14,5%**	-0,5 p.p.

General and Administrative Expenses

Pro forma General and Administrative Expenses (G&A) totaled R$75.9 million in 1Q26, representing a slight decrease of 0.7% compared to 1Q25. This performance reflects the diligent management of the organizational structure and the continuity of cost rationalization initiatives carried out by the Company, with a focus on efficiency and simplification.

Compared to 4Q25, Pro forma G&A Expenses increased by 11.3%, reflecting one-off consulting expenses incurred during the quarter.

BRL'000 – consolidated	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
General and Administrative Expenses	**(75.994)**	(76.511)	**-0,7%**	**(93.227)**	**-18,5%**
% of Net Revenue	**3,8%**	4,0%	-0,3 p.p.	**4,4%**	-0,7 p.p.
Non-recurring events (1)	**-**	-	n.a	**24.955**	n.a
Recurring General and Administrative Expenses(1)	**(75.994)**	(76.511)	**n.a**	**(68.272)**	**n.a**
% Recurring Net Revenue(1)	**3,8%**	4,0%	-0,3 p.p.	**3,3%**	-0,7 p.p.

EBITDA

Dexco's Consolidated Adjusted and Recurring EBITDA totaled R$477.9 million in 1Q26, representing a 38.3% increase compared to 1Q25 and a 14.8% increase versus 4Q25, with a margin of 23.7% (+5.5 p.p. vs. 1Q25 and +3.8 p.p. vs. 4Q25).

Performance in 1Q26 was primarily driven by the Wood Division, which delivered another record Adjusted and Recurring EBITDA, reaffirming the Company's operational consistency and execution capacity in the panels segment.

The Metals & Sanitary Ware Division also contributed positively to results, supported by mix management, price adjustments, and commercial discipline, which translated into improved profitability during the period.

Ceramic Tiles remained the main challenge of the quarter, closing the period with slightly negative Adjusted and Recurring EBITDA, reflecting the still adverse environment in the Brazilian wet-process market. Nevertheless, the division has already shown concrete signs of improvement, driven by internal initiatives, including: (i) greater discipline in selling expenses; and (ii) fixed-cost reductions resulting from the rationalization of installed capacity.

The table below presents the EBITDA reconciliation, prepared in accordance with CVM Resolution No. 156/22. Based on this result, the Company applies two adjustments to better reflect its operating cash generation potential: the exclusion of non-cash accounting effects and the removal of extraordinary events. The resulting indicator, aligned with market best practices, is presented below.

EBITDA reconciliation in BRL'000 – consolidated	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
Net income	**71.912**	**58.617**	**22,7%**	**(48.269)**	**n.a**
Income tax and social contribution	**(16.712)**	(53.344)	-68,7%	**(23.697)**	-29,5%
Net financial result	**212.959**	194.355	9,6%	**222.534**	-4,3%
EBIT	**268.159**	199.628	34,3%	**150.568**	78,1%
Depreciation, amortization and depletion	**231.326**	200.452	15,4%	**232.090**	-0,3%
Depletion of biological assets	**97.682**	85.684	14,0%	**65.586**	48,9%
EBITDA according to CVM No. 527/12	**597.167**	**485.764**	**22,9%**	**448.244**	**33,2%**
EBITDA margin CVM No. 527/12	**29,6%**	25,5%	4,1 p.p.	**21,4%**	8,2 p.p.
Change in fair value of biological assets	**(37.497)**	(44.062)	-14,9%	**(207.075)**	-81,9%
Employee benefits	**(937)**	888	n.a	**2.134**	n.a
Non-Recurring events (1)	**-**	28.327	n.a	**174.166**	n.a
Dissolving Wood Pulp	**(80.775)**	(125.273)	-35,5%	**(1.061)**	n.a
Adjusted and Recurring EBITDA (1)	**477.958**	**345.644**	**38,3%**	**416.408**	**14,8%**
Adjusted and Recurring EBITDA margin (1)	**23,7%**	**18,2%**	5,5 p.p.	**19,9%**	3,8 p.p.
Adjusted and Recurring EBITDA - Pro Forma (including Dexco's part in LD Celulose) (2)	**658.512**	**611.221**	7,7%	**588.028**	12,0%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;
(2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

Financial Results

In 1Q26, net financial result was negative by R$213.0 million, reflecting the persistence of a high-interest rate environment and a higher average debt balance during the period, partially offset by improvements in financial management.

Financial income totaled R$131.7 million, representing an increase of 36.4% compared to 1Q25 and 11.0% versus 4Q25, mainly supported by a higher average cash balance and the positive contribution from tax credits.

Financial expenses amounted to R$344.7 million during the quarter, increasing by 18.5% year-over-year and by 1.0% compared to 4Q25, reflecting higher average indebtedness and the maintenance of financial indexers at elevated levels.

Excluding the effects of non-recurring events recorded in 4Q25, pro forma net financial result in 1Q26 was negative by R$213.0 million, representing a deterioration of 9.6% compared to 1Q25, but an improvement of 22.7% versus the pro forma result of 4Q25, highlighting the positive effects of liability management and capital structure optimization throughout the period.

BRL'000 – consolidated	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
Financial Revenues	131.707	96.578	36,4%	118.649	11,0%
Financial Expenses	(344.666)	(290.933)	18,5%	(341.183)	1,0%
Financial Result	**(212.959)**	**(194.355)**	**9,6%**	**(222.534)**	**-4,3%**
Non-recurring events [1]	-	-	0,0%	(52.978)	0,0%
Recurring Financial Revenues [1]	131.707	96.578	36,4%	65.671	100,6%
Recurring Expenses Revenues [1]	(344.666)	(290.933)	18,5%	(341.183)	1,0%
Recurring Financial Result [1]	**(212.959)**	**(194.355)**	**9,6%**	**(275.512)**	**-22,7%**

(1) Non-recurring events detailed in the Appendix of the report.

Net Income

In 1Q26, the Company reported Net Income of R$71.9 million, representing a 22.7% increase compared to 1Q25. This result reflects margin expansion driven by price adjustments implemented throughout 2025, productivity gains, and improved operational management at Dexco S.A., which reduced its loss from R$66.7 million in 1Q25 to R$8.9 million in 1Q26. Despite the operational improvement at Dexco S.A., Net Income from LD Celulose — recognized via the equity method — declined by 34.6%, mainly due to lower pulp prices, negatively impacting consolidated Net Income.

Recurring Net Income also totaled R$71.9 million, as there were no extraordinary events recorded in the period. Nevertheless, on a year-over-year basis, recurring net income declined by 14.2%, primarily reflecting the lower contribution from LD Celulose compared to 1Q25, partially offset by the improved results of Dexco S.A.

On a sequential basis, results showed a meaningful reversal. In 4Q25, the Company reported a net loss of R$48.3 million, impacted by R$84.7 million in extraordinary events during the quarter. These non-recurring effects were mainly related to impairment charges associated with product de-listing in the Ceramic Tiles Division, as well as other quarter-specific expenses (including unusual operating costs and others), partially offset by positive effects from the sale of non-operating real estate and tax credits (ICMS gross-up in the PIS/COFINS tax base).

Excluding non-recurring items, Recurring Net Income in 4Q25 totaled R$36.4 million. Against this backdrop, recurring net income in 1Q26 showed significant sequential improvement, reflecting better financial results, enhanced operational management at Dexco S.A., and the absence of extraordinary impacts during the quarter.

	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
Net Income	**71.912**	**58.617**	**22,7%**	**(48.269)**	**n.a**
Non recurring event [1]	-	25.195	n.a	84.696	n.a
Recurring Net Income [1]	**71.912**	**83.812**	**-14,2%**	**36.427**	**97,4%**
ROE	4,0%	3,4%	0,6 p.p.	-2,7%	6,7 p.p.
Recurring ROE [1]	4,0%	4,9%	-0,9 p.p.	2,0%	2,0 p.p.

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;

Cash Flow

In 1Q26, Dexco reported Operating Free Cash Flow of R$226 million. This result was driven by strong EBITDA generation, a low impact from working capital on operations, and a significant reduction in project-related outflows, in line with the conclusion of the 2021–2025 Investment Cycle. Working capital cash consumption was 81.6% lower compared to the same period last year, totaling R$43.9 million during the quarter.

The following working capital movements during the quarter are worth highlighting:

1. Inflow of R$164 million related to a timber trading transaction, with a direct effect on the Company's accounts receivable and cash;
2. Regularization of taxes and contributions from prior periods, which were recognized as extemporaneous tax credits, impacting accounts receivable and other current assets;
3. Payments of employee-related obligations (vacation provisions, 13th salary, payroll charges, and profit sharing), with an effect on accounts payable and other current liabilities.

Further down the cash flow statement, the low volume of principal and interest payments within financial cash flow during the quarter resulted in positive Total Free Cash Flow, which amounted to R$235 million for the first three months of 2026, demonstrating Dexco's continued focus on cash generation and the recovery of operational profitability.

(R$ milhões)	1T26	1T25	%	4T25	%	3M26	3M25	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**478,0**	346	38,3%	**416,4**	14,8%	**478,0**	345,6	38,3%
CAPEX *Sustaining*	**(173,7)**	(161)	7,6%	**(249,5)**	-30,4%	**(173,7)**	(161,4)	7,6%
CAPEX *Projetos*	**(20,2)**	(160)	-87,4%	**(270,9)**	-92,5%	**(20,2)**	(160,5)	-87,4%
IR/CSLL	**(11,9)**	(18)	-34,2%	**(12,2)**	-2,6%	**(11,9)**	(18,1)	-34,2%
Δ Capital de Giro	**(43,9)**	(239)	-81,6%	**266,3**	N/A	**(43,9)**	(238,7)	-81,6%
Outros	**(1,7)**	5	0,0%	**3,9**	0,0%	**(1,7)**	5,5	0,0%
Fluxo de Caixa Livre Operacional	**226,6**	(228)	**N/A**	**154,0**	**N/A**	**226,6**	(227,6)	**N/A**
Fluxo Financeiro	**8,6**	(36)	**N/A**	**(200,6)**	**N/A**	**8,6**	(36,0)	**N/A**
Fluxo de Caixa Livre Total	**235,2**	(264)	**N/A**	**(46,6)**	**N/A**	**235,2**	(263,6)	**N/A**
Cash Convertion Ratio [2]	**0,5**	(1)		**0,4**		**0,5**	-65,8%	

(1) Cash Convertion Ratio: Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente.

Corporate Debt

The Company closed 1Q26 with consolidated gross debt of R$8,454.5 million, an increase of R$406.3 million compared to 4Q25 and R$1,601.8 million versus 1Q25. This movement mainly reflects adjustments in financial instruments, as well as the maintenance of a conservative liquidity strategy throughout the quarter.

Net debt totaled R$5,323.3 million, representing a reduction of R$195.9 million compared to 4Q25 and a decrease of R$41.1 million year-over-year. This performance reflects strong cash generation during the period, disciplined cash usage, and the conclusion of the 2021–2025 Investment Cycle.

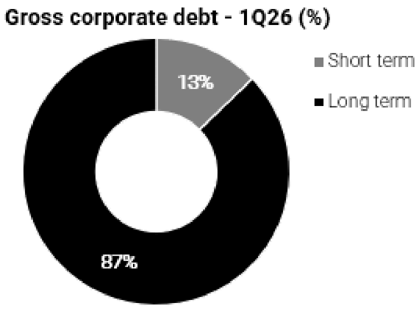
Financial leverage, measured by the Net Debt to Adjusted and Recurring EBITDA (LTM) ratio, stood at 2.99x, showing a meaningful improvement versus 4Q25 (3.35x) and 1Q25 (3.45x). This deleveraging trend reinforces the consistent start of the Company's financial deleveraging process, a key strategic priority for Dexco over the coming years.

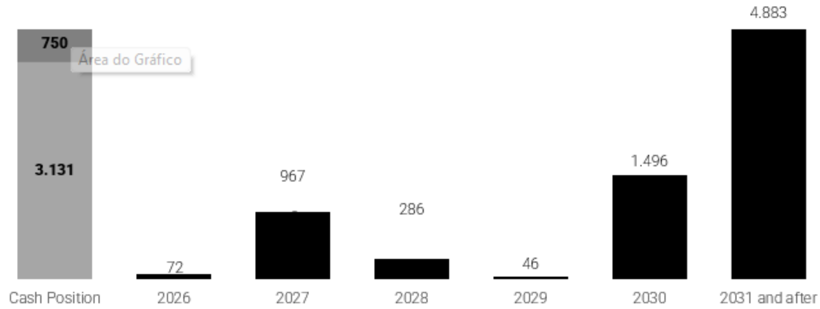
The debt profile remains solid, with a predominance of long-term maturities. Short-term debt closed the quarter at R$967.3 million, a reduction of R$452.8 million compared to 4Q25, while long-term debt totaled R$6,996.0 million. This composition improves the debt amortization profile and enhances the Company's liquidity position.

Cash and cash equivalents amounted to R$3,131.2 million, an increase of R$602.2 million versus 4Q25, reinforcing the Company's liquidity position and its ability to absorb volatility in a macroeconomic environment still characterized by high interest rates.

These results reflect the continued execution of the Company's liability management strategy, focused on extending debt maturities, preserving liquidity, and gradually reducing financial leverage, in line with Dexco's operational cash generation capacity.

BRL'000	03/31/2026	03/31/2025	Var R$	12/31/2025	Var R$
Short-Term debt	967.331	1.302.470	(335.139)	514.544	452.787
Long-Term debt	6.996.010	5.220.092	1.775.918	7.067.100	(71.090)
Financial instruments	491.171	330.108	161.063	466.594	24.577
Total debt	8.454.512	6.852.670	1.601.842	8.048.238	406.274
Cash and equivalent	3.131.233	1.488.312	1.642.921	2.529.000	602.233
Net debt	5.323.279	5.364.358	(41.079)	5.519.238	(195.959)
Net debt/Adjusted and Recurring EBITDA	2,99 x	3,45 x	-	3,35 x	-
Net debt/Equity (in %)	72,2%	75,5%	-	76,6%	-





* The chart reflects principal amortization only and does not include interest payments or derivative instruments.

Strategic Management and Investment

The Company's sustaining Capex totaled R$174.4 million in 1Q26, representing an 8.0% increase compared to 1Q25. This variation reflects the continuity of investments required to maintain operations, preserve asset efficiency, and support Dexco's operational reliability.

Project-related investments amounted to R$20.4 million in 1Q26, representing an 87.3% reduction compared to 1Q25. These investments were mainly concentrated in Casa Dexco and DX Ventures, reinforcing the Company's disciplined spending policy and its focus on enhancing the profitability of projects currently under execution..

(R$ milhões)	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
OPEX Florestal	127,0	119,6	6,3%	153,2	-17,1%
Manutenção	47,4	41,9	13,1%	96,3	-50,8%
CAPEX Sustaining	**174,4**	**161,4**	**8,0%**	**249,5**	**-30,1%**
Projetos(1)(2)	20,4	160,5	-87,3%	150,9	-86,5%

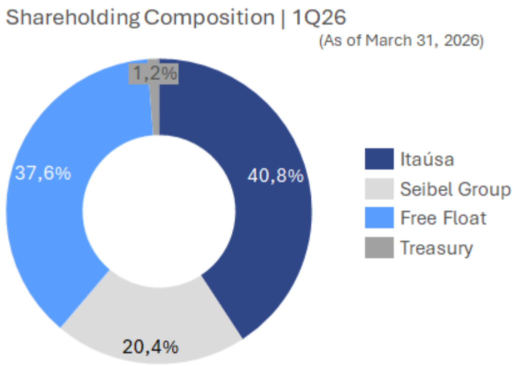
(1) (2) Include projects under the 2021–2025 Investment Cycle and other strategic projects

Capital Markets

The Company closed 1Q26 with a market capitalization of R$4,275.048 million, based on the closing share price of R$4.71 as of March 31, 2026.

Dexco's shares (B3: DXCO3) ended the period with a 12.5% decline compared to 1Q25, while the Ibovespa Index recorded an appreciation of 16.8% over the same period.

During 1Q26, a total of 290,211 trades were executed with DXCO3 shares in the B3 spot market, resulting in a financial trading volume of approximately R$894 million, corresponding to an average daily trading volume of R$14.2 million.



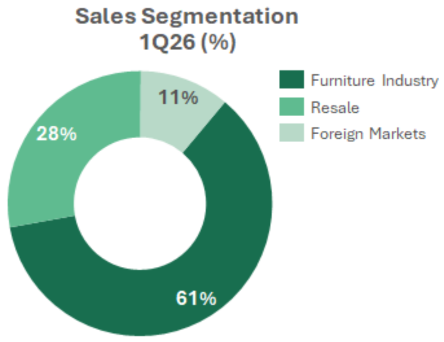
Wood Panels

Duratex Durafloor

HIGHTLIGHTS	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
SHIPMENTS (in m³)					
STANDARD	384.219	409.985	-6,3%	400.993	-4,2%
COATED	331.132	309.541	7,0%	323.047	2,5%
TOTAL	**715.351**	**719.526**	**-0,6%**	**724.040**	**-1,2%**
FINANCIAL HIGHLIGHTS (BRL`000)					
NET REVENUE	**1.391.773**	**1.286.915**	**8,1%**	**1.386.807**	**0,4%**
NET REVENUE - Pro Forma	**1.391.773**	**1.286.915**	**8,1%**	**1.386.807**	**0,4%**
DOMESTIC MARKET	1.041.538	948.530	9,8%	1.056.040	-1,4%
FOREIGN MARKET	350.235	338.385	3,5%	330.767	5,9%
Net revenue per unit (BRL/m³ shipped)	**1.946**	**1.789**	**8,8%**	**1.915**	**1,6%**
Net revenue per unit - Pro Forma	**1.946**	**1.789**	**8,8%**	**1.915**	**1,6%**
Cash cost per unit (BRL/m³ shipped)	**(1.057)**	**(1.048)**	**0,9%**	**(1.107)**	**-4,5%**
Cash cost per unit (BRL/m³ shipped) Pro Forma[1]	**(1.057)**	**(1.048)**	**0,9%**	**(1.107)**	**-4,5%**
Gross profit	**397.818**	**343.007**	**16,0%**	**559.317**	**-28,9%**
Gross profit Pro Forma[1]	**397.818**	**343.007**	**16,0%**	**559.317**	**-28,9%**
Gross margin	28,6%	26,7%	1,9 p.p.	40,3%	-11,7 p.p.
Gross margin Pro Forma[1]	28,6%	26,7%	1,9 p.p.	40,3%	-11,7 p.p.
Selling expenses	(160.547)	(156.046)	2,9%	(159.624)	0,6%
Selling expenses Pro Forma[1]	(160.547)	(156.046)	2,9%	(159.624)	0,6%
General and administrative expenses	(40.072)	(35.583)	12,6%	(30.334)	32,1%
General and administrative expenses Pro Forma[2]	(40.072)	(35.583)	12,6%	(30.334)	32,1%
Operating profit before financial results	**198.264**	154.162	28,6%	**453.544**	-56,3%
Depreciation, amortization and depletion	184.098	153.064	20,3%	172.089	7,0%
Depletion tranche of biological assets	97.682	85.684	14,0%	65.586	48,9%
EBITDA Resolution CVM 156/22 (2)	480.044	392.910	22,2%	691.219	-30,6%
EBITDA Margin Resolution CVM 156/22	34,5%	30,5%	4,0 p.p.	49,8%	-15,4 p.p.
Variation in fair value of biological assets	(37.497)	(44.062)	-14,9%	(207.075)	-81,9%
Employee benefits	(599)	1.103	-154,3%	776	-177,2%
Non-recurring events [4]	-	-	0,0%	(84.943)	-100,0%
Adjusted and Recurring EBITDA	**441.948**	**349.951**	**26,3%**	**399.977**	**10,5%**
Adjusted and Recurring EBITDA margin	**31,8%**	**27,2%**	**4,6 p.p.**	**28,8%**	**2,9 p.p.**

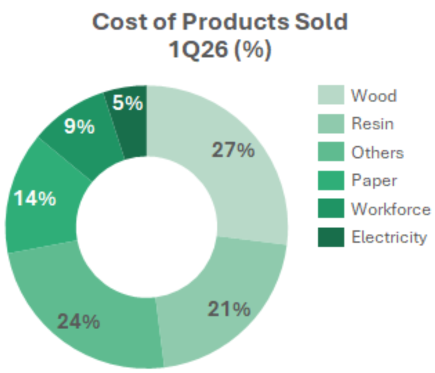
(1) EBITDA (Earnings Before Interest,Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;
(2) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

According to data from **Ibá – Brazilian Tree Industry Association**, the panels market maintained healthy fundamentals in 1Q26, with elevated levels of manufacturing capacity utilization. Compared to 1Q25, the domestic market expanded, with MDF growing by 4.4% and MDP by 6.2%, reinforcing the resilience of domestic demand, particularly associated with the furniture industry. Despite this positive performance in the domestic market, the foreign market remained more challenging, declining by 16.7% in the quarter, driven by reductions in **MDP** (-23.6%) and **MDF** (-13.0%), reflecting heightened uncertainty in the international environment and a reallocation of demand toward the domestic market.



Within this context, the Wood Division continues to play its role as the backbone of consolidated results, supported by predictable execution, commercial discipline, and a focus on profitability, while the Company advances in its efforts to capture efficiency and stabilize its other businesses. The Division closed 1Q26 with shipments of 715.3 thousand cubic meters, a slight decline of 0.6% compared to 1Q25, reflecting strong volumes during the period, supported by a more rational commercial approach throughout the cycle, channel and inventory management, and the continued capture of the price adjustments implemented in the previous quarter.

Net Revenue totaled R$1,391.8 million, representing an increase of 8.1% versus 1Q25, supported by mix improvement and price capture, with **unit Net Revenue** reaching R$1,946 per cubic meter (+8.8%). During the period, unit Cash Cost amounted to R$1,057 per cubic meter, a 0.9% increase compared to 1Q25, reflecting a stable cost environment during the quarter. **Selling Expense**s totaled R$160.5 million (+2.9%), while **General and Administrative Expenses** amounted to R$40.1 million (+12.6%). As a result, **Adjusted and Recurring EBITDA** reached R$441.9 million (+26.3%), with a margin of 31.8% (+4.6 p.p.), highlighting the combination of profitability gains through mix, commercial discipline, and operational stability, at levels consistent with stronger historical quarters of the Division.



Throughout 1Q26, the Wood Division began to experience a scenario of higher cost pressure, particularly related to inputs and logistics, driven by associated commodity price increases and a more volatile geopolitical environment. Fertilizers, urea, methanol, and diesel are expected to have a more material impact on the cost structure starting in 2Q26, with more noticeable effects from May onwards. In response, the Company has been implementing mitigation measures, with emphasis on productivity gains, operational optimization, and price adjustments, aiming to preserve business profitability and balance cost pressures over the coming quarters.

The focus remains on sustaining volume and profitability through commercial discipline and cost management, in a scenario with potential normalization of input and logistics pressures.

Dissolving Wood Pulp

LD Celulose

HIGHTLIGHTS	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
SHIPMENTS (in m³)					
STANDARD	168.321	147.774	13,9%	167.042	0,8%
TOTAL	**168.321**	**147.774**	**13,9%**	**167.042**	**0,8%**
FINANCIAL HIGHLIGHTS (BRL`000)					
NET REVENUE	757.576	843.372	-10,2%	777.173	-2,5%
Adjusted and Recurring EBITDA	**368.169**	**541.847**	**-32,1%**	**350.090**	**5,2%**
Adjusted and Recurring EBITDA margin	**48,6%**	**64,2%**	**n.a**	**45,0%**	**n.a**
Net Income	**164.781**	**251.767**	**-34,6%**	**2.017**	**n.a**
Net Income - Dexco Share	**80.775**	**125.273**	**-35,5%**	**1.061**	**nã**
Financial Result	(125.239)	(169.794)	-26,2%	(77.536)	61,5%
Cash position (USD '000)	128.650	71.381	80,2%	127.225	1,1%
Gross Debt (USD '000)	923.159	952.539	-3,1%	947.473	-2,6%

LD Celulose delivered solid operational performance in 1Q26, with sales volume totaling 168.3 thousand tons, representing growth of 13.9% compared to 1Q25. Nevertheless, Net Revenue amounted to R$757.6 million, a decline of 10.2% year-over-year, reflecting a more competitive global environment, less favorable pricing dynamics, and foreign exchange effects during the period.

Within this context, Adjusted and Recurring EBITDA totaled R$368.2 million in the quarter, a decrease of 32.1% versus 1Q25, with a margin of 48.6% (compared to 64.2% in 1Q25). Despite the decline, results continue to demonstrate operational resilience and cost discipline, even with the average dissolving pulp price remaining below US$800.

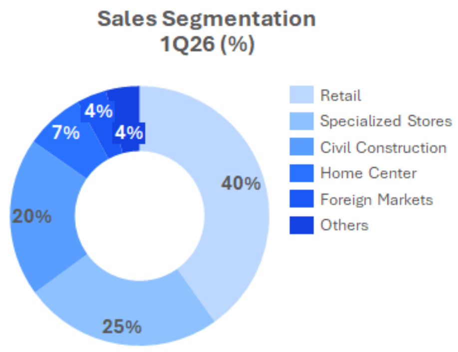
Net Income reached R$164.8 million in 1Q26 (-34.6% vs. 1Q25), of which R$80.8 million (-35.5%) was attributable to Dexco, recognized through the equity method. Net financial result totaled negative R$125.2 million during the quarter. Cash position closed the period at US$128.7 million (+80.2%), while gross debt amounted to US$923.2 million (-3.1%).

Metals & **Sanitary Ware**

HIGHTLIGHTS	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
SHIPMENTS (in '000 items)					
BASIC GOODS	1.768	1.755	0,7%	1.947	-9,2%
FINISHING GOODS	2.041	2.178	-6,3%	2.012	1,4%
TOTAL	**3.809**	**3.933**	**-3,2%**	**3.959**	**-3,8%**
FINANCIAL HIGHLIGHTS (BRL1,000)					
NET REVENUE (sales in items)	**454.360**	**415.462**	**9,4%**	**519.438**	**-12,5%**
NET REVENUE (sales in items) Pro Forma	**454.360**	**415.462**	**9,4%**	**519.438**	**-12,5%**
DOMESTIC MARKET	437.795	397.180	10,2%	503.079	-13,0%
FOREIGN MARKET	16.565	18.467	-10,3%	16.359	1,3%
Net revenue per unit (BRL/ per item shipped)	**119**	106	12,9%	**131**	-9,1%
Cash cost per unit (BRL/ per item shipped)	**(79)**	(79)	0,1%	**(103)**	-23,1%
Cash cost per unit Pro Forma (BRL/per item shipped)[1]	**(79)**	(77)	2,8%	**(94)**	-16,5%
Gross profit	**128.372**	82.459	55,7%	**78.525**	63,5%
Gross profit - Pro Forma [1]	**128.372**	90.911	41,2%	**110.890**	15,8%
Gross margin	28,3%	19,8%	8,4 p.p.	15,1%	13,1 p.p.
Gross margin - Pro Forma [1]	28,3%	21,9%	6,4 p.p.	21,3%	6,9 p.p.
Selling expenses	(83.368)	(87.504)	-4,7%	(95.018)	-12,3%
Selling expenses - Pro Forma [2]	(83.368)	(82.374)	1,2%	(95.018)	-12,3%
General and administrative expenses	(27.322)	(28.614)	-4,5%	(40.961)	-33,3%
General and administrative expenses - Pro Forma [3]	(27.322)	(28.489)	-4,1%	(28.527)	-4,2%
Operating profit before financial results	**9.936**	**(33.044)**	**-130,1%**	**(87.832)**	**n.a**
Depreciation and amortization	29.832	29.041	2,7%	41.141	-27,5%
EBITDA Resolution CVM 156/22 (2)	39.768	(4.003)	n.a	(46.691)	n.a
EBITDA Margin Resolution CVM 156/22	8,8%	-1,0%	9,7 p.p.	-9,0%	17,7 p.p.
Employee benefits	(262)	(186)	40,9%	1.590	-116,5%
Non-recurring events [5]	-	12.345	-100,0%	67.845	n.a
Adjusted and Recurring EBITDA	**39.506**	**8.156**	**384,4%**	**22.744**	**73,7%**
Adjusted and Recurring EBITDA margin	**8,7%**	**2,0%**	**6,7 p.p.**	**4,4%**	**4,3 p.p.**

(1) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): operating performance measure in accordance with CVM Instruction No. 156/22; (2) Non-recurring events: detailed in the Appendix of the material.

The Metals & Sanitary Ware market started 2026 showing signs of stabilization, according to ASFAMAS data and the Company's internal analyses. The Metals segment recorded a 0.8% contraction in the first two months of the year compared to the same period in 2025, while Sanitary Ware declined by 3.2% over the same comparison base. Cost pressures — particularly from raw materials such as copper — combined with the price adjustments recently implemented across both segments, were identified as the main drivers behind the softer demand at the beginning of the year. Internally, management believes there is room for demand recovery throughout 2026, although external factors — such as interest rate levels and household indebtedness — will continue to be closely monitored.



Within the Metals & Sanitary Ware Division, 1Q26 delivered consistent performance, in line with expectations for the period, although still influenced by the typical seasonality of the beginning of the year, alongside a meaningful improvement in profitability. Even in a highly competitive environment, the Division advanced on its strategic fronts, with a focus on: (i) price recomposition; (ii) mix improvement; (iii) operational efficiency gains; and (iv) discipline in selling expenses.

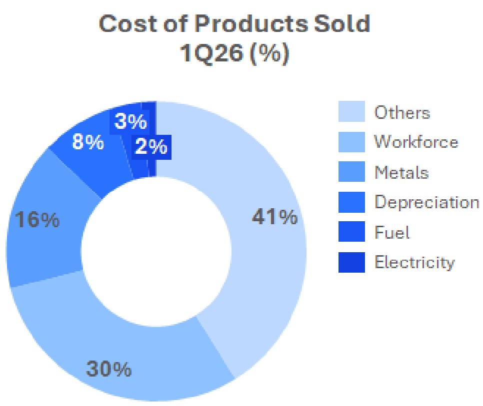
The Division reported shipments of 3,809 thousand units in 1Q26, representing a decline of 3.2% versus 1Q25 and a 3.8% decrease compared to the previous quarter. This performance reflects the Company's strategy of portfolio prioritization and increased commercial selectivity, with a focus on higher value-added products. Despite lower shipped volumes across both comparison bases, Dexco gained market share in both the Metals and Sanitary Ware markets, demonstrating the Company's resilience in a challenging industry environment.

Pro forma Net Revenue totaled R$454.4 million in 1Q26, an increase of 9.3% compared to 1Q25, and a decline of 12.5% on a sequential basis. This performance was supported by growth in unit Net Revenue, which reached R$119 per unit (+12.9% year-over-year and -9.1% quarter-over-quarter), reflecting: (i) the continuity of the mix-up strategy focused on higher value-added products; (ii) the timing of price adjustment capture implemented over recent quarters across the value chain; and (iii) the effects of the typical seasonality at the beginning of the year.

Pro forma unit Cash Cost reached R$79 per unit in 1Q26, representing an increase of 2.8% compared to 1Q25 and a reduction of 16.5% versus the previous quarter. On a year-over-year basis, the increase reflects raw material cost pressures, partially offset by operational efficiency gains. Sequentially, the reduction was driven by productivity improvements and greater fixed-cost dilution.

Pro forma Selling Expenses totaled R$83.4 million in 1Q26, a slight increase of 1.2% versus 1Q25 and a decrease of 12.3% compared to 4Q25. Pro forma General and Administrative Expenses amounted to R$27.3 million, declining by 4.1% year-over-year and 4.2% quarter-over-quarter, highlighting discipline in fixed cost management and commercial strategy.

In Metals, copper remained the main cost pressure driver in 1Q26. This movement is structural in nature, associated with global commodity dynamics rather than specific short-term factors. The Company responded through price adjustments and internal efficiency initiatives; however, due to the timing of price pass-through along the value chain, the full capture of these increases was only partial during the quarter, with more meaningful effects expected from 2Q26 onwards.



Against this backdrop, the Division's Adjusted and Recurring EBITDA totaled R$39.5 million in 1Q26, with a margin of 8.7%, representing a significant improvement compared to 1Q25 (R$8.2 million and a 2.0% margin, +6.7 p.p.) and also compared to 4Q25 (R$22.7 million and a 4.4% margin, +4.3 p.p.).

This performance mainly reflects the combination of: (i) price recomposition; (ii) mix improvement; (iii) operational efficiency gains; and (iv) discipline in selling expenses — even within a context of more selective volumes.

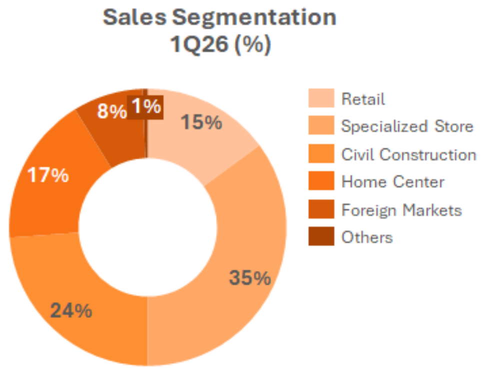
Tiles

Portinari castelatto ceusa

HIGHTLIGHTS	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
SHIPMENTS (in 'm²)					
FINISHING GOODS	3.656.165	4.056.565	-9,9%	4.059.865	-9,9%
TOTAL	**3.656.165**	**4.056.565**	**-9,9%**	**4.059.865**	**-9,9%**
FINANCIAL HIGHLIGHTS (BRL1,000)					
NET REVENUE	**172.372**	**200.168**	**-13,9%**	**190.284**	**-9,4%**
Net Revenue - Pro Forma	**172.372**	**200.168**	**-13,9%**	**190.284**	**-9,4%**
DOMESTIC MARKET	158.995	184.923	-14,0%	177.369	-10,4%
FOREIGNT MARKET	13.377	15.245	-12,3%	12.915	3,6%
Net revenue per unit (BRL per m² shipped)	**47**	**49**	**-4,5%**	**47**	**0,6%**
Cash cost per unit (BRL per m² shipped)	**(35)**	**(40)**	**-12,2%**	**(55)**	**-36,1%**
Cash cost per unit Pro Forma (BRL per m² shipped) [(1)]	**(35)**	**(36)**	**-2,7%**	**(34)**	**3,3%**
Gross profit	**27.576**	**20.489**	**34,6%**	**(51.151)**	**-153,9%**
Gross profit - Pro Forma [(1)]	**27.576**	**36.471**	**-24,4%**	**34.403**	**-19,8%**
Gross margin	16,0%	10,2%	5,8 p.p.	-26,9%	42,9 p.p.
Gross margin - Pro Forma [(1)]	16,0%	18,2%	-2,2 p.p.	18,1%	-2,9 p.p.
Selling expenses	(38.477)	(51.423)	-25,2%	(49.645)	-22,5%
Selling expenses - Pro Forma [(1)]	(38.477)	(51.423)	-25,2%	(49.645)	-22,5%
General and administrative expenses	(8.600)	(12.314)	-30,2%	(21.932)	-60,8%
General and administrative expenses - Pro Forma [(2)]	(8.600)	(12.314)	-30,2%	(9.411)	-8,6%
Operating profit before financial results	**(20.816)**	**(46.763)**	**-55,5%**	**(216.205)**	**-90,4%**
Depreciation and amortization	17.396	18.347	-5,2%	18.860	-7,8%
EBITDA Resolution CVM 156/22 (2)	(3.420)	(28.416)	-88,0%	(197.345)	-98,3%
EBITDA Margin Resolution CVM 156/22	-2,0%	-14,2%	12,2 p.p.	-103,7%	n.a
Employee benefits	(76)	(29)	162,1%	(232)	-67,2%
Non-recurring events [(4)]	-	15.982	-100,0%	191.264	-100,0%
Adjusted and Recurring EBITDA	**(3.496)**	**(12.463)**	**-71,9%**	**(6.313)**	**-44,6%**
Adjusted and Recurring EBITDA margin	**-2,0%**	**-6,2%**	**4,2 p.p.**	**-3,3%**	**1,3 p.p.**

(1) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): operating performance measure in accordance with CVM Instruction No. 156/22; (2) Non-recurring events: detailed in the Appendix of the material.

According to data from ANFACER (Brazilian Association of Ceramic Tile Manufacturers), the wet-process ceramics market — Dexco's core area of activity — closed the first two months of 2026 with a decline of 10.3% compared to the same period of the previous year, signaling a still pressured market, characterized by excess inventories and high levels of idle capacity (reaching nearly 40% of total industry operating capacity). This scenario continues to create a highly competitive and price-sensitive environment.

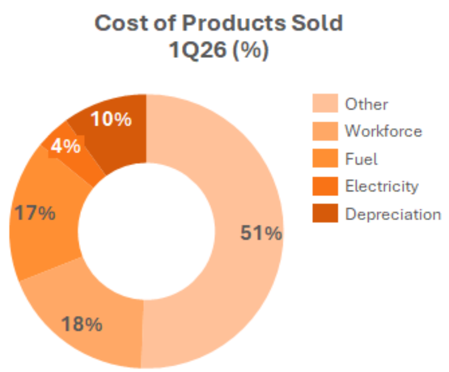


Within this context, Dexco's Ceramic Tiles Division reported shipments of 3,656.1 thousand square meters in 1Q26, representing a decline of 9.9% compared to both 1Q25 and 4Q25. Performance continues to reflect the execution of the Division's turnaround plan, with concrete progress in portfolio optimization, stricter commercial allocation, and gains in industrial productivity.

Pro forma Net Revenue in the Ceramic Tiles Division amounted to R$172.4 million in 1Q26, declining by 13.9% year-over-year and by 9.4% compared to 4Q25. This performance reflects the combination of lower shipped volumes and continued pressure on prices and mix. Unit Net Revenue reached R$47 per square meter, declining by 4.5% year-over-year and remaining broadly stable on a sequential basis (+0.6% quarter-over-quarter), once again highlighting the challenging conditions facing the wet-process ceramics sector in Brazil.

Pro forma unit Cash Cost stood at R$35 per square meter in 1Q26, representing a reduction of 2.7% compared to 1Q25 and an increase of 3.3% versus 4Q25, reflecting, on the one hand, operational efficiency gains and, on the other, the impact of lower fixed-cost dilution during the quarter.

Pro forma Selling Expenses totaled R$38.5 million in 1Q26, a reduction of 25.2% compared to 1Q25 and of 22.5% versus 4Q25, reflecting greater commercial discipline and a reduced need for one-off initiatives. Pro forma General and Administrative Expenses amounted to R$8.6 million, declining by 30.2% year-over-year and 8.6% quarter-over-quarter, evidencing strong control over fixed costs during the period.



The trend toward cost austerity and productivity gains is expected to continue, in pursuit of business profitability, in line with the progress observed in recent quarters.

Adjusted and Recurring EBITDA was negative R$3.5 million in 1Q26, with a margin of -2.0%, representing a meaningful improvement compared to 1Q25 (negative R$12.5 million and a -6.2% margin) and also versus 4Q25 (negative R$6.3 million and a -3.3% margin). This result reflects the consistent advancement of turnaround initiatives, particularly structural cost reductions and operational improvements, albeit within a still challenging environment for volumes and pricing.

The Division continues to advance in the execution of its turnaround, with a clear focus on controllable levers — industrial productivity, fixed-cost discipline, and portfolio optimization — delivering consistent improvement in results despite a still challenging market environment.

Attachments

Financial Statments – Assets

CONSOLIDATED ASSETS	03/31/2026	AV%	12/31/2025	AV%	03/31/2025	AV%
CURRENT	**6.734.540**	34,2%	**6.048.101**	31,8%	**4.807.342**	26,7%
Cash and cash equivalents	2.764.335	14,0%	2.178.462	11,5%	1.120.677	6,2%
Other financial assets	366.898	1,9%	350.538	1,84%	367.635	2,04%
Trade accounts receivable	1.105.749	5,6%	1.031.511	5,4%	1.146.039	6,4%
Related parties accounts receivable	55.363	0,3%	51.989	0,3%	56.118	0,3%
Inventories	1.767.389	9,0%	1.761.371	9,3%	1.698.176	9,4%
Other receivables	42.662	0,2%	28.121	0,1%	40.561	0,2%
Other receivables from related parties	13.633	0,1%	13.481	0,07%	-	0,00%
Recoverable taxes and contributions	386.815	2,0%	456.776	2,4%	274.146	1,5%
Derivative financial instruments	-	0,0%	-	0,0%	12.800	0,1%
Other credits	127.281	0,6%	71.328	0,4%	57.779	0,3%
Non current assets available for sale	104.415	0,5%	104.524	0,6%	33.411	0,2%
NON-CURRENT	**12.940.822**	65,8%	**12.952.684**	68,2%	**13.174.501**	73,3%
Restricted deposits	146.837	0,7%	152.646	0,8%	165.047	0,9%
Other receivables	189.365	1,0%	188.063	1,0%	129.682	0,7%
Pension plan credits	89.190	0,5%	87.343	0,5%	89.995	0,5%
Recoverable taxes and contributions	196.673	1,0%	197.020	1,0%	492.347	2,7%
Deferred income tax and social contribution	746.035	3,8%	739.579	3,9%	609.511	3,4%
Marketable securities	145.205	0,7%	145.312	0,8%	161.847	0,9%
Derivative financial instruments	-	0,0%	-	0,0%	109.470	0,6%
Investments in subsidiaries and associates	2.367.191	12,0%	2.358.772	12,4%	2.372.849	13,2%
Other investments	51.650	0,3%	52.895	0,3%	2.736	0,0%
Property, plant and equipment	4.275.592	21,7%	4.354.675	22,9%	4.596.676	25,6%
Assets of use rights	831.594	4,2%	798.891	4,2%	737.071	4,1%
Biological assets	3.075.735	15,6%	3.044.361	16,0%	2.857.260	15,9%
Intangible assets	825.755	4,2%	833.127	4,4%	850.010	4,7%
TOTAL ASSETS	**19.675.362**	100,0%	**19.000.785**	100,0%	**17.981.843**	100,0%

Financial Statments – Liabilities

CONSOLIDATED LIABILITIES AND STOCKHOLDERS' EQUITY	03/31/2026	AV%	12/31/2025	AV%	03/31/2025	AV%
CURRENT	**3.291.099**	**16,7%**	**2.701.138**	14,2%	**3.499.594**	19,4%
Loans and financing	873.303	4,4%	374.575	2,0%	1.275.180	7,1%
Related parts loans and financing	-	0,0%	100.512	0,5%	0	0,0%
Debentures	94.028	0,5%	39.457	0,2%	27.290	0,2%
Suppliers	858.717	4,4%	942.612	5,0%	851.222	4,7%
Related parties suppliers	-	0,0%	12.748	0,1%	3.524	0,0%
Supplier risk drawee	240.148	1,2%	180.465	0,9%	280.416	1,6%
Lease liability	61.650	0,3%	57.418	0,3%	52.854	0,3%
Related party lease liabilities	225	0,0%	290	0,0%	1.124	0,0%
Personnel	179.407	0,9%	210.549	1,1%	187.248	1,0%
Accounts payable	645.472	3,3%	474.891	2,5%	472.134	2,6%
Related parties accounts payable	3.529	0,0%	3.851	0,0%	3.851	0,0%
Taxes and contributions	162.455	0,8%	138.879	0,7%	172.467	1,0%
Dividends and interest on capital	58.842	0,3%	58.871	0,3%	41.626	0,2%
Derivative financial instruments	113.323	0,6%	106.020	0,6%	130.658	0,7%
NON-CURRENT	**9.012.298**	45,8%	**9.091.606**	47,8%	**7.376.914**	41,0%
Loans and financing	5.498.523	27,9%	5.569.688	29,3%	4.620.184	25,7%
Debentures	1.497.487	7,6%	1.497.412	7,9%	599.908	3,3%
Lease liability	833.625	4,2%	799.551	4,2%	722.522	4,0%
Lease liability of Related Parties	44.436	0,2%	43.406	0,2%	43.064	0,2%
Contingencies	273.630	1,4%	276.545	1,5%	307.572	1,7%
Deferred income tax and social contribution	340.066	1,7%	371.964	2,0%	401.364	2,2%
Accounts payable	124.253	0,6%	148.829	0,8%	324.215	1,8%
Related parties	-	0,0%	642	0,0%	3.529	0,0%
Income tax and social contribution	22.430	0,1%	22.995	0,1%	32.836	0,2%
Derivative financial instruments	377.848	1,9%	360.574	1,9%	321.720	1,8%
STOCKHOLDERS' EQUITY	**7.371.965**	37,5%	**7.208.041**	37,9%	**7.105.335**	39,5%
Capital	4.370.189	22,2%	4.370.189	23,0%	3.370.189	18,7%
Costs on issue of shares	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%
Capital reserves	413.203	2,1%	408.142	2,1%	398.834	2,2%
Capital transactions with partners	127.711	0,6%	1.542	0,0%	(18.731)	-0,1%
Revaluation reserves	32.221	0,2%	32.228	0,2%	32.732	0,2%
Revenue reserves	1.397.217	7,1%	1.343.864	7,1%	2.416.514	13,4%
Carrying value adjustments	695.847	3,5%	812.220	4,3%	817.328	4,5%
Treasury shares	(113.528)	-0,6%	(113.528)	-0,6%	(136.313)	-0,8%
Noncontrolling interests	456.928	2,3%	361.207	1,9%	232.605	1,3%
TOTAL LIABILITIES AND STOCKHOLDERS' EQUITY	**19.675.362**	100,0%	**19.000.785**	100,0%	**17.981.843**	100,0%

Income Statement

INCOME STATEMENT	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
CONTINUING OPERATIONS					
Gross Income	**2.487.349**	**2.346.463**	**6,0%**	**2.593.628**	**-4,1%**
Domestic Market	**2.052.949**	**1.926.246**	**6,6%**	**2.184.166**	**-6,0%**
Wood	1.297.665	1.188.351	9,2%	1.323.335	-1,9%
Deca	552.682	502.391	10,0%	635.177	-13,0%
Ceramic Tiles	202.602	235.504	-14,0%	225.654	-10,2%
Foreign Market	**434.400**	**420.217**	**3,4%**	**409.462**	**6,1%**
Wood	404.459	386.506	4,6%	380.190	6,4%
Deca	16.564	18.466	-10,3%	16.357	1,3%
Ceramic Tiles	13.377	15.245	-12,3%	12.915	3,6%
Taxes and Sale Contributions	**(468.844)**	**(443.918)**	**5,6%**	**(497.099)**	**-5,7%**
Wood	(310.351)	(287.942)	7,8%	(316.718)	-2,0%
Deca	(114.886)	(105.395)	9,0%	(132.096)	-13,0%
Ceramic Tiles	(43.607)	(50.581)	-13,8%	(48.285)	-9,7%
NET INCOME FOR THE PERIOD	**2.018.505**	**1.902.545**	**6,1%**	**2.096.529**	**-3,7%**
Domestic Market	**1.638.328**	**1.530.448**	**7,0%**	**1.736.488**	**-5,7%**
Wood	1.041.538	948.530	9,8%	1.056.040	-1,4%
Deca	437.795	396.995	10,3%	503.079	-13,0%
Ceramic Tiles	158.995	184.923	-14,0%	177.369	-10,4%
Foreign Market	**380.177**	**372.097**	**2,2%**	**360.041**	**5,6%**
Wood	350.235	338.385	3,5%	330.767	5,9%
Deca	16.565	18.467	-10,3%	16.359	1,3%
Ceramic Tiles	13.377	15.245	-12,3%	12.915	3,6%
Biological asset	37.497	44.062	-14,9%	207.075	-81,9%
Cost of goods sold	(1.185.683)	(1.226.443)	-3,3%	(1.431.658)	-17,2%
Depreciation/amortization/depletion	(218.871)	(188.525)	16,1%	(219.669)	-0,4%
Depletion of biological assets	(97.682)	(85.684)	14,0%	(65.586)	48,9%
GROSS PROFIT	**553.766**	**445.955**	**24,2%**	**586.691**	**-5,6%**
Selling expenses	(282.392)	(294.973)	-4,3%	(304.287)	-7,2%
General and administrative expenses	(75.994)	(76.511)	-0,7%	(93.227)	-18,5%
Management compensation	(3.758)	(4.470)	-15,9%	(3.795)	-1,0%
Other operating results, net	(3.981)	4.087	-197,4%	(37.181)	-89,3%
Equity Equivalence Results	80.518	125.540	-35,9%	2.367	n.a
OPERATING PROFIT BEFORE FINANCIAL RESULTS	**268.159**	**199.628**	**34,3%**	**150.568**	**78,1%**
Financial revenues	131.707	96.578	36,4%	118.649	11,0%
Financial expenses	(344.666)	(290.933)	18,5%	(341.183)	1,0%
PROFIT BEFORE INCOME TAX AND SOCIAL CONTRIBUTION	**55.200**	**5.273**	**946,8%**	**(71.966)**	**n.a**
Income tax and social contribution - current	(25.504)	(16.564)	54,0%	(17.243)	47,9%
Income tax and social contribution - deferred	42.216	69.908	-39,6%	40.940	3,1%
NET INCOME FOR THE PERIOD	**71.912**	**58.617**	**22,7%**	**(48.269)**	**n.a**

Cash Flow Statement

CASH FLOW	1Q26	1Q25	%	4Q25	%
Profit before tax. Income and Social Contribution	**55.200**	**5.273**	946,8%	**(71.966)**	-176,7%
Depreciation, amortization and depletion	329.008	286.505	14,8%	297.729	10,5%
Change in the fair value of biological assets	(37.497)	(44.062)	-14,9%	(207.075)	-81,9%
Interest, net exchange and monetary variations	286.371	174.961	63,7%	324.692	-11,8%
Interest on leases	2.925	2.263	29,3%	2.220	31,8%
Equity Income	(80.518)	(125.540)	-35,9%	(2.367)	n.a
Impairment of trade accounts receivable	11.869	8.477	40,0%	8.751	35,6%
Impairment of intangible assets	-	-	0,0%	169.801	n.a
Provisions, write-off of assets	596	52.604	-98,9%	90.818	-99,3%
Accounts receivable from customers	**(51.937)**	**(266.357)**	-80,5%	**(39.606)**	31,1%
Accounts receivable from customers	(87.150)	30.190	-388,7%	98.289	n.a
Stocks	(54.494)	(117.233)	-53,5%	23.769	n.a
Taxes and contributions to be recovered	69.687	51.600	35,1%	151.960	45,9%
Linked deposits	5.809	807	619,8%	7.758	74,9%
Other Assets	(84.143)	(26.135)	222,0%	(77.933)	8,0%
Providers	(35.873)	(128.654)	-72,1%	33.219	n.a
Staff Obligations	(30.996)	(22.961)	35,0%	(46.509)	-33,4%
Bills to pay	162.381	4.031	3928,3%	(145.099)	n.a
Taxes and Contributions	31.700	(26.658)	-218,9%	(68.820)	n.a
Statutory holdings	(16.882)	(18.849)	-10,4%	(720)	n.a
Provisions for contingencies (non-current)	(11.976)	(12.495)	-4,2%	(15.520)	77,2%
Cash from Operations	**516.017**	**94.124**	448,2%	**572.997**	-9,9%
Income Tax and Social Contribution Paid	(16.552)	(17.614)	-6,0%	(18.572)	-10,9%
Interest Paid	(22.994)	(46.513)	-50,6%	(243.884)	-90,6%
Cash generated by operating activities	**476.471**	**29.997**	1488,4%	**310.541**	53,4%
Marketable Securities	-	-	n.a	(3.384)	n.a
Investments in Fixed Assets	(30.966)	(76.300)	-59,4%	(128.875)	-76,0%
Investments in Intangible Assets	(255)	(141)	80,9%	(4.500)	-94,3%
Investments in Biological Assets	(121.989)	(96.102)	26,9%	(198.937)	-38,7%
Receipt for Sale of Fixed Assets	8.010	-	0,0%	44.209	-81,9%
Acquisition of subsidiaries, net of cash acquired	-	(86.796)	-100,0%	-	0,0%
Capital increase in subsidiaries	(28.582)	-	0,0%	-	0,0%
Financial Aplications	(4.286)	154.666	-102,8%	(24.488)	-82,5%
Cash Used in Investing Activities	**(178.068)**	**(104.673)**	70,1%	**(315.975)**	-43,6%
Interest on own capital and dividends					
Funding Tickets	292.883	-	0,0%	1.445.176	-79,7%
Debentures Tickets	-	-	0,0%	1.497.590	n.a
Debenture Amortizations	-	-	0,0%	(600.000)	n.a
Amortization of the principal amount of financing	(114.442)	(166)	68841,0%	(1.383.811)	-91,7%
Debt Derivatives Payment	(39.204)	(24.505)	60,0%	(57.615)	n.a
Amortization of Lease Liabilities	(43.326)	(37.369)	15,9%	(41.615)	4,1%
Interest on Equity and Dividends	-	-	0,0%	(43.369)	n.a
Increase in capital of non-controlling partners	200.001	1.990	9950,3%	144.825	38,1%
Cash Generated (used) in Financing Activities	**295.912**	**(60.050)**	-592,8%	**961.181**	-69,2%
Exchange variation on cash and cash equivalents	(8.442)	23.984	-135,2%	20.022	n.a
Increase (decrease) in cash in the period / year	**585.873**	**(110.742)**	**-629,0%**	**975.769**	-40,0%
Opening balance	**2.178.462**	**1.231.419**	**76,9%**	**1.202.693**	81,1%
Final balance	**2.764.335**	**1.120.677**	146,7%	**2.178.462**	26,9%

One-off Events (Adjusted & Recurring EBITDA)

BRL '000 - consolidated	1Q26	1Q25	4Q25
EBITDA Resolution CVM 156/22	**597.167**	**485.764**	**448.244**
Restructuring and Discontinuation of Operations	-	7.858	242.648
Extemporaneous Tax Credits and Tax Contingencies	-	-	(5.492)
IPI Premium Credit	-	-	(11.864)
Gross-up ICMS from the PIS and COFINS base	-	-	(11.383)
Consulting	-	-	24.955
Results from the sale of real estate	-	-	(73.821)
Costs in the Inefficiency of Startup Botucatu - RC	-	15.982	9.123
Soluble Cellulose	(80.775)	(125.273)	(1.061)
Fair Value Variation of Biological Assets	(37.497)	(44.062)	(207.075)
Employee Benefits	(937)	888	2.134
Adjusted and Recurring EBITDA	**477.958**	**341.157**	**416.408**

R$ 000 - Wood	1Q26	1Q25	4Q25
EBITDA Resolution CVM 156/22	**480.044**	**392.910**	**691.219**
IPI Tax Credit	-	-	(8.123)
Extemporaneous Tax Credits and Tax Contingencies	-	-	4.005
Gross-up ICMS from the PIS and COFINS base	-	-	(7.004)
Results from the sale of real estate	-	-	(73.821)
Fair Value Variation of Biological Assets	(37.497)	(44.062)	(207.075)
Employee Benefits	(599)	1.103	776
Adjusted and Recurring EBITDA	**441.948**	**349.951**	**399.977**
	-	-	-

R$ 000 - Metals and Sanitary Ware	1Q26	1Q25	4Q25
EBITDA Resolution CVM 156/22	**39.768**	**(4.003)**	**(46.691)**
IPI Tax Credit	-	-	(2.704)
Extemporaneous Tax Credits	-	-	(1.393)
Gross-up ICMS from the PIS and COFINS base	-	-	(4.379)
Consulting	-	-	12.434
Exit from the shower and faucet business	-	7.858	2.153
Employee Benefits	(262)	(186)	1.590
Restructuring - Sanitary Ware and Fittings	-	-	61.734
Adjusted and Recurring EBITDA	**39.506**	**3.669**	**22.744**

R$ 000 - Wall Coverings	1Q26	1Q25	4Q25
EBITDA Resolution CVM 156/22	**(3.420)**	**(28.416)**	**(197.345)**
Operations Restructuring	-	-	178.761
IPI Tax Credit	-	-	(1.037)
Extemporaneous Tax Credits	-	-	(8.104)
Costs of Inefficiency Startup Botucatu - RC	-	15.982	9.123
Consulting	-	-	12.521
Employee Benefits	(76)	(29)	(232)
Adjusted and Recurring EBITDA	**(3.496)**	**(12.463)**	**(6.313)**

BRL '000 - consolidated	1Q26	1Q25	4Q25
Net Income	**71.912**	**58.617**	**(48.269)**
Restructuring and Discontinuation of Operations	-	11.686	158.528
Results from the sale of real estate	-	-	(48.732)
IPI tax credit	-	-	(57.615)
Extemporaneous Tax Credits and Tax Contingencies	-	-	(5.133)
Costs in the Inefficiency of Startup Botucatu - RC	-	10.548	6.021
Fair value variation of the DX Ventures investment fund	-	-	28.389
Recurring Net Income	**71.912**	**80.851**	**33.189**